



CÉLULA CULTURAL

REDE DE APOIO À PRÁTICA CULTURAL DE PESQUEIRA-PE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Emanuel Hugo Andrade de Freitas (Discente)
Amélia de Farias Panet Barros (Orientação)

CÉLULA CULTURAL:

Rede de apoio a prática cultural de Pesqueira-PE

Trabalho Final de Graduação
apresentado como requisito para a conclusão do curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba.

JOÃO PESSOA – PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

F866c Freitas, Emanuel Hugo Andrade de.

Célula Cultural: Rede de apoio à Prática Cultural de
Pesqueira-PE / Emanuel Hugo Andrade de Freitas. - João
Pessoa, 2019.

43 f.

Orientação: Amélia de Farias Panet Barros.
Monografia (Graduação) - UFPB/CT.

1. Arquitetura. 2. Cultura. 3. Arte. 4. Equidade. 5.
Política Cultural. I. Amélia de Farias Panet Barros.
II. Título.

UFPB/BC

Emanuel Hugo Andrade de Freitas (Discente)
Amélia de Farias Panet Barros (Orientação)

CÉLULA CULTURAL:

Rede de apoio a prática cultural de Pesqueira-PE

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dra. Amélia de Farias Panet Barros
Orientadora

Prof^a Dra. Mariana Bonates
Examinador

Prof^o Me. Marcelo Diniz
Examinador

RESUMO

A cultura é considerada por diversos tratados universais como um elemento inerente à natureza humana e, portanto, indispensável à sua existência. Este trabalho trata do tema Cultura ligado às expressões artísticas nas 3 principais formas de expressão: Música, Dança e Teatro. Traz à luz do campo da Arquitetura e Urbanismo a proposta de uma Célula Cultural com objetivo de subsidiar uma política pública de desenvolvimento e fomento cultural para a cidade de Pesqueira-PE. A partir do levantamento dos dados da situação de equipamentos culturais da cidade estudada, a pesquisa diagnosticou carências relativas ao acesso da população pesqueiraense, e seus artistas, à equipamentos que deem suporte à Prática Cultural da sua Cultura Popular. Para a proposta da edificação foi avaliado qual o porte do equipamento em acordo com a realidade social apresentada. Como resultado, foi proposto uma rede de Células Culturais distribuídas em polos a nível de bairro. Uma proposta que visa concretizar a equidade social, se utilizando da distribuição das Células Culturais na malha urbana, afim de garantir o acesso dos artistas e não-artistas à um equipamento cultural na sua própria vizinhança. Desse modo, foi utilizado normas técnicas, referencial teórico e prático. Chegou-se a conclusão que o projeto deveria possuir uma base comum de solução projetual, denominada Célula Cultural, a qual resultou numa proposta flexível, com objetivo de reprodução e adaptação nos distintos polos culturais propostos.

Palavras Chave: Arquitetura, Cultura, Arte, Equidade, Política Cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	7
OBJETO	8
OBJETIVO GERAL	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
JUSTIFICATIVA	8
ETAPAS DE TRABALHO E METODOLOGIA	9
SUPORTE TEÓRICO	10
CULTURA	11
A CULTURA POPULAR	11
PRÁTICA CULTURAL	12
POLÍTICA CULTURAL	12
PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E ARTES	14
GINÁSIO POLIESPORTIVO EM NATAL-RN	14
CONTEXTUALIZAÇÃO: PESQUEIRA-PE	17
PROPOSTA	20
TERRENOS ESCOLHIDOS	24
PARÂMETROS URBANÍSTICOS	25
SISTEMA CONSTRUTIVO	32
A CÉLULA CULTURAL	33
PERSPECTIVAS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A arte e a cultura são elementos fundamentais para a sociedade e para o ser humano: arte e a cultura no sentido das expressões e manifestações artísticas, tais como a dança, teatro, música, gastronomia, moda, artes plásticas, etc. Será o sentido da palavra *Cultura* tomado aqui como esteio temático do trabalho.

Segundo dados do IBGE, em 2014 apenas 37% dos municípios brasileiros contavam, na época, com um Centro Cultural. É um nível percentual muito baixo se levarmos em conta a pluralidade cultural que há no país. Embora esse não seja o único indicador que possa mensurar o desenvolvimento cultural de um município e seu povo, a ausência de políticas públicas e investimentos em espaços que permitam a livre manifestação artística, como os centros culturais, acarreta no enfraquecimento de grupos artísticos locais podendo levar à perdas significativas na capacidade dessas atividades em gerar renda, além do próprio desenvolvimento social.

A cidade de Pesqueira, situada no agreste Pernambucano – figura 01 –, com população estimada de 67.047 habitantes, dista 216 km da capital Recife, está inserida nesse cenário como uma cidade com origens indígenas, com forte influência religiosa católica. É conhecida pela alcunha *Pesqueira, Terra do doce e da renda*. Apesar dos escassos investimentos públicos em cultura, a cidade é rica em diversas formas de expressão artística, tais como dança, teatro, cinema, música, literatura e gastronomia. Embora a maioria dessas formas de expressão tenham passado por decadências e ressurgimentos ao longo de sua história, os agentes culturais da cidade se mantêm resilientes à falta de apoio cultural por parte do Estado. No seu calendário de eventos atual, o Carnaval, São João e a Festa da Renascença são as principais datas. Além disso, Pesqueira é uma importante cidade na rota do Turismo e Tradições Religiosas, culminando na Festa de Nossa Senhora da Graça, sediada na Vila de Cimbres, distrito pesqueirense, local conhecido por ser sagrado, pois há muitos anos registrou aparições sobrenaturais de *Nossa Senhora*.

A cidade, no entanto, está fora da estatística do IBGE vista acima, pois não possui nenhum Centro Cultural. Atualmente conta com 5 espaços que são destinados, ou podem ser usados como espaços públicos de manifestação cultural. Entretanto, sua cultura pujante nos leva a crer que a cidade deve ter um espaço que abrigue e integre o fomento cultural de forma eficaz. O que não acontece de fato. Em Pesqueira, dos 5 espaços que podem ser usados para manifestação cultural, somente 01 é considerado, tipologicamente, destinado a tal fim, são, de fato, utilizados de maneira improvisada.

A partir desse cenário, surge a necessidade de propor um espaço que permita a promoção, integração e o fomento às formas de expressão cultural locais, bem como receber expressões itinerantes a fim de estabelecer o contato de distintas manifestações culturais com a sociedade pesqueirense. Diante desse contexto, o presente trabalho visa propor um projeto de uma rede de células culturais que tenha como produto final o anteprojeto de uma Célula Cultural, ou seja, um espaço edificado capaz de promover o fomento cultural, localizada em um dos bairros eleitos conforme a análise que se desenvolverá, personalizado às necessidades culturais da cidade de Pesqueira.



Figura 01 - Mapa do Brasil e de Pernambuco - Fonte: Wikipédia. Editado pelo autor

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A cidade de Pesqueira carrega um rico histórico de Prática Cultural, tendo agentes culturais e receptores culturais para diversas formas de expressão artística. Há, no entanto, uma grande dificuldade que estes agentes enfrentam na cidade: a ausência de espaços edificados públicos que sejam capazes de receber as principais formas de manifestação cultural como dança, música e teatro. Atualmente a cidade conta com os seguintes espaços públicos que podem ser usados para a exposição de formas de arte:

1. Auditório do Centro Comercial Rosa ~120m²
2. Teatro Municipal José do Rêgo Maciel ~986m²
3. Galpão da Secretaria de Assistência Social ~1070m²
4. Praça Dom José Lopes ~2071m²
5. Praça¹ Comendador José Didier ~875m²

Destes cinco espaços, dois são praças públicas e necessitam de infraestrutura efêmera para execução da maioria das formas de expressão artística, por assim ser, limita as manifestações a grupos ou eventos com uma estrutura itinerante muito robusta, como é o caso da peça teatral *Meu Seridó* apresentada na *Praça Comendador José Didier*, pela Produtora Cultural *Casa de Zoé*, em parceria com o SESC Pernambuco-Pesqueira, no dia 28 de maio de 2019 (ZOÉ, 2019). A produção da peça se encarregou de levar todos os equipamentos necessários à apresentação: uma estrutura de som, luz, palco e figurinos. Esse fato se dá muito em razão da peça possuir características de teatro de rua, desenhada nesse formato, mas, primordialmente, evidencia o quanto a praça pública utilizada para o evento não dispõe de condições arquitetônicas suficientes à produções amadoras, que não contam com recursos e estruturas tal

qual a produtora supracitada. Outro exemplo de estrutura itinerante que eventualmente faz uso das praças citadas acima, é o Cine Sesi Cultural, projeto promovido pelo Sesi – Serviço Social da Indústria, o qual leva à cidades do interior de 12 estados brasileiros, a projeção de filmes numa estrutura montada em um caminhão que se instala nas praças públicas, levando uma programação de filmes nacionais e curtas premiados, durante 3 dias (SESI, 2019).

O Auditório do Centro Comercial Rosa apresenta condições limitadas à atividades além de palestras e reuniões. Entretanto, há grupos que se adaptam nesse espaço e o usam para apresentações teatrais ou pequenos shows musicais. O Teatro Municipal José do Rêgo Maciel também se limita a um espaço que oferece, precariamente, às condições de receber peças teatrais mais sofisticada. E o Galpão da Secretaria de Assistência Social é um espaço que pode receber shows e exposições, tendo como virtude sua grande coberta e área livre.

Muitos grupos culturais de Pesqueira também sofrem por não possuírem sede própria, nem condições de alugar espaços, e muitos menos, prepará-los para suas atividades - como por exemplo os grupos musicais que necessitariam isolar acusticamente o espaço de ensaio. A necessidade de um espaço que permita aos referidos grupos realizarem ensaios, reuniões e apresentação torna-se nítida. O fomento à cultura em Pesqueira somente será alcançado quando a cidade contar com espaços que contemplem tanto a parte de exibição de manifestações culturais, quanto permita que os grupos germinem em espaços versáteis, cresçam nesses locais e a partir deles alcancem outras regiões do Estado.

¹ As Praças públicas foram mencionadas como espaços públicos destinados à exposição de formas de arte devido ao fato de serem usadas para eventos públicos, reuniões e manifestações culturais, mas o presente trabalho não considera esses espaços como tipologia tal qual as outras listadas.

OBJETO
Célula Cultural em Pesqueira, Pernambuco

OBJETIVO GERAL
Elaborar, em nível de anteprojeto, um equipamento arquitetônico (Célula Cultural) que possa subsidiar o fomento artístico-cultural da cidade de Pesqueira.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**
- Realizar uma investigação sobre as características culturais da cidade de Pesqueira;
 - Compreender a prática cultural como objeto de política pública no desenvolvimento humano.

JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país de dimensões continentais, por consequência, o número de Estados e Municípios é alto. Dos 5570 municípios² brasileiros, cada um tem sua própria cultura, história e costumes. O fato da dimensão do país e a grande quantidade de municípios, faz com que os grandes centros sejam privilegiados em receber as melhores condições culturais. Grandes shows, peças teatrais, eventos culturais diversos, não tem condições logísticas de chegarem, fisicamente, em todos os lugares do país. Nesse sentido, os locais mais distantes dos grandes centros e fora dos circuitos culturais, acabam por sentirem uma carência geral no acesso às expressões culturais dominantes. A resposta que os municípios, mais precisamente os agentes culturais locais, têm para essa carência, é criarem sua própria forma de arte. A tabela 01 indica o valor percentual dos municípios que possuem grupos artísticos por atividades desenvolvidas. A tabela informa que não há, somente, uma forte

tendência para que os artistas se organizem em grupos de 19 segmentos culturais distintos, como também, o segmento *Manifestação Tradicional Popular* é o 2º maior em abrangência nos municípios, o que indica a resiliência e necessidade de preservar e perpetuar a cultura popular.

Tipo de atividade desenvolvida	Percentual de municípios com grupos artísticos (%)
Artesanato	78,6
Manifestação tradicional popular	71,9
Dança	68,5
Banda	68,4
Capoeira	61,7
Grupo musical	54,6
Coral	50,4
Bloco carnavalesco	46,9
Teatro	43,4
Orquestra	22,1
Artes plásticas e visuais	19,6
Escola de samba	14,6
Associação literária	13,8
Cineclube	13,6
Gastronomia	13,6
Arte digital	7,2
Moda	6,8
Circo	6,8
Design	5,1

Tabela 01 - Percentual de municípios com grupos artísticos segundo o tipo de atividade desenvolvida. Fonte: IBGE, 2014

² Número até 31 de dezembro de 2014, conforme IBGE (2014)

De acordo com IBGE (2014) até o ano de 2014 os governos estaduais não possuíam Planos Estaduais de Cultura, excetuando-se apenas os estados do Amazonas, Alagoas e Mato Grosso. O estado de Pernambuco só recentemente, em maio de 2018, aprovou o seu Plano Estadual de Cultura.

Nesse sentido, tendo em consideração que 71,9% dos municípios brasileiros possuem grupos de manifestação tradicional popular, e que uma grande maioria dos Estados ainda estão em processo de formulação de planos políticos culturais, fica evidente a distância entre o desejo da população de se expressar culturalmente e o devido apoio do Estado com o fomento cultural.

O trabalho que se segue pretende propor um projeto arquitetônico que busque dar suporte ao potencial cultural do município de Pesqueira conferindo condições para que as manifestações culturais se desenvolvam com equidade territorial.

ETAPAS DE TRABALHO E METODOLOGIA

	ETAPA	AÇÃO	MÉTODO	OBJETIVO
ETAPA TEÓRICA	Revisão bibliográfica	Buscar conceitos e definições sobre o tema Cultura, Arte e Políticas Culturais.	Pesquisar na literatura, artigos científicos, teses e sites.	Obter dados que justifiquem a relevância e importância da pesquisa.
	Coleta de dados do Sítio estudado.	Levantar dados relativos às atuais condições da cidade de pesqueira	Listar todos os componentes da cidade que produzam efeito direto ou indireto no objeto de pesquisa	Contextualizar a cidade e compreender sua situação relativa às condições e necessidades que ligam-se diretamente a proposição arquitetônica.
ETAPA TEÓRICO-PROJETUAL	Estudo de correlatos	Pesquisar por projetos correlatos e realizar análise	Análise dos correlatos, seguindo aspectos funcionais, formais e construtivos.	Compreender como estes projetos solucionam a suas proposta.
	Estudo do terreno	Levantar as condicionantes legais, geográficas e ambientais do lote	Análise da legislação, condições de insolação e ventilação, acessos e sua relação com a malha urbana	Atestar a viabilidade do terreno e prepará-lo para etapa seguinte
	Elaboração do programa	Reunir dados obtidos na pesquisa relativos às necessidades levantadas	Análise crítica dos dados das necessidades levantadas, para sintetizá-los em produção arquitetônica.	Chegar ao programa arquitetônico e definir o porte e a área, preliminares, da proposta.
ETAPA PROPOSITIVA	Proposta preliminar	Desenvolver o partido arquitetônico	Zoneamento; lançamento dos volumes; fluxos e acessos.	Chegar a um desenho de projeto com estruturas bem definidas
	Anteprojeto	Desenvolver a proposta final	Revisar áreas e normas técnicas, ajustando todo o projeto aos padrões técnicos exigidos. Propor toda a solução final que contemple os aspectos funcionais, formais e construtivos.	Proposta de anteprojeto
ETAPA CONCLUSIVA	Representação gráfica	Desenvolver a representação gráfica do anteprojeto	Por meio de softwares gráficos trabalhar a representação do projeto	Representar graficamente o anteprojeto conforme exigências técnicas da academia
	Produção final	Elaborar a monografia	Redigir o trabalho escrito e compatibilizar com a representação gráfica do anteprojeto	Trabalho de conclusão de curso

Tabela 02 - Etapas de trabalho e metodologia - Fonte: Autor, 2019

SUORTE TEÓRICO

CULTURA

A proposição de políticas públicas no fomento e incentivo à cultura tem enfrentado embates ideológicos no sentido de concordar ou discordar com a ação do Estado nessa área de relação humana. Entretanto, é possível encontrar nos mais diversos manifestos, cartas e até constituições, de todo o mundo, expressivas indicações no sentido de promover a cultura, onde a ação do Estado nessa área seja ativa (CUNHA FILHO, 2017). Uma vez que é aceito a importância da cultura para a formação cidadã, entendendo que fomentar o acesso à cultura é um direito humano e um dever do Estado, o presente trabalho não visa questionar a importância do fomento cultural pelas mãos do Estado, e sim pesquisar e analisar algumas experiências e exemplos de ações que tem como objetivo promover e garantir direitos humanos fundamentais, tais como educação, saúde e cultura.

Ao partirmos de uma reflexão empírica sobre o significado da palavra Cultura, não é difícil encontrar um meio de ligar o termo à uma série de outros termos muito populares, tais como Cidadania, Expressão, Personalidade, Arte, Religião entre outros. É inegável a extensão semântica do termo Cultura. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), em seu artigo 23, aponta que o Estado, dentro de sua capacidade, deve garantir aos homens e mulheres que a cultura seja um direito formador do cidadão em seus aspectos humanos e existenciais. O seu artigo 27 é ainda mais preciso ao estabelecer que “Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.”

Fica claro que a cultura possui uma atmosfera onde muitos elementos sociais respiram. Porém, é preciso deixar claro que o foco do trabalho é adentrar na seara das Artes (Plástica, Música, Dança, Teatro) no esteio da Cultura Popular, a cultura feita pelo povo, para o povo. Assim, com o devido recorte do termo, pretende-se justificar a ausência de outros sentidos que o detém, e mesmo, de outras manifestações da própria cultura popular. Embora seja inevitável

confrontar ou somar outras formas de abordar o termo ao decorrer do trabalho.

A CULTURA POPULAR

O termo cultura popular possui amplo significado, o qual sempre é utilizado para designar todo tipo de manifestação que simplesmente se opõe ou está à margem da cultura dominante (COELHO, 1997). Ainda que seja um modo raso de explicar a cultura popular, não deixa de estar correto. Na compreensão de Teixeira Coelho (1997) há muitas intenções no caráter distintivo e opositivo que se cria entre a cultura popular e a cultura dominante, e reconhece a dificuldade em definir ambas. Ainda assim, a definição que Coelho consegue ressaltar, entre tensões, se aproxima muito desse caráter distintivo comentado acima. A cultura popular é entendida como um reflexo da cultura dominante no instante que esta se manifesta por força e vontade própria, negando, a cultura erudita/dominante. Por isso não se limita às manifestações de *folclore* e *tradição*, pois na cultura popular se encontrará todo tipo de manifestação, contemporânea e tradicional.

Isso se torna mais claro, mas não menos abstrato, ao compararmos essa conceituação com o que diz a obra do filósofo alemão Hegel, onde “A Cultura representa a relação dos homens com a Natureza pelo desejo, pelo trabalho e pela linguagem, as instituições sociais, o Estado, a religião, a arte, a ciência, a filosofia.” (HEGEL apud CHAUI, 2006, p. 36). Nesse sentido, notamos que o termo cultura não faz distinção entre cultura popular e cultura dominante, mas apenas afirma o que ela representa, e portanto, ambas são reais, interagem, e se influenciam, pois são, no entendimento de Hegel, ainda de acordo com Chauí (2006, p. 36) “o real enquanto manifestação do espírito.”

É comum ao se falar de outra civilização que ela configura uma cultura diferente da nossa, sem necessariamente ressaltar as múltiplas culturas que esta pode abranger. O que significa dizer que a

cultura popular não foi ali considerada, mas somada à resultante cultural que puder conferir maior pregnância àquela civilização.

A cultura popular é, portanto, uma expressão da cultura dominante, do mesmo modo que uma fração da cultura popular será expressão da própria cultura popular. Para nosso entendimento no presente trabalho, a ideia de Cultura Popular servirá de terminologia de abrangência à todas as expressões de cultura que aparecerão no decorrer da proposição, visto que haverá distintas categorias e formatos, mas sem dúvida serão de natureza popular por não possuírem características da cultura artística dominante, quando muito, simplesmente a reproduzem.

PRÁTICA CULTURAL

Todo esse esforço em definir os termos e definições que estão na órbita do tema Cultura, tem objetivo primordial em desaguar na *Prática Cultural* da cidade de Pesqueira- PE, onde se verifica relevante atividade no segmento artístico-cultural. Segundo Coelho (1997), a *Prática Cultural* é toda ação diretamente ligada ao fazer cultural, seja pelos agentes culturais, seja pelos receptores. A prática cultural pode ser qualquer ação de tocar instrumentos, performar, dançar ou se comunicar através da cultura, artisticamente. Não importando, portanto, se esta é feita de modo amador ou profissional. No entanto, de modo mais rigoroso, Coelho (1997) pontua que a recepção cultural se difere do fazer, pela razão de que se espera que o agente esteja em contato frequente com o seu segmento artístico, enquanto que ao receptor fica reservado o termo *Hábito Cultural* quando de fato este mantém uma frequência mínima no papel de receptor.

Com base no entendimento de Prática Cultural de Teixeira Coelho (1997), podemos, para fins de terminologia, definir que a Prática da Cultura Popular da cidade de Pesqueira, se desdobra em dois lados de uma mesma moeda, onde há a produção cultural e a recepção cultural. A produção é todo o ato de desenvolver, performar ou promover formas de arte, onde esta é realizada majoritariamente

por artistas ou produtores. A recepção cultural é o ato de apreciar as expressões culturais, onde a maioria destes receptores são não-artistas, pessoas que simplesmente fomentam a cultura como público, espectadores, etc. Portanto, ao se dizer que, aqui ou ali, há recepção cultural, há de se depreender que há também uma produção, mas esta já está ali consolidada e existe justamente para atrair receptores culturais, como por exemplo cinemas, teatros, centros de exposição.

A prática cultural da cidade de Pesqueira se insere neste trabalho como objeto de estudo o qual justificará a inserção de equipamentos culturais inseridos no âmbito do Governo Municipal: Alheio ao mercado cultural, fornecendo condições aos agentes locais à Prática Cultural, mas permitindo que a cidade esteja no circuito cultural regional e possa receber atrações culturais de outras regiões; Instituída na agenda cultural do governo municipal.

POLÍTICA CULTURAL

A *Política Cultural*, como termo único e ação dirigida ao âmbito cultural, é definida como uma ciência que abarca toda estrutura que investiga, estuda, e aplica ações culturais dentro da sociedade. Inclui agentes como o *Estado*, *Instituições civis*, *grupos comunitários* e a *iniciativa privada*. É um termo muito amplo, que, de modo panorâmico tem como metas a busca pela promoção, preservação, ampliação, distribuição e a fruição da cultura na sociedade. No seu sentido amplo, as Políticas Culturais podem intervir diretamente ou não, nesse sentido pode-se dizer que teríamos ações como meras leis de incentivo, ou salvaguardas constitucionais, ou de fato a criação de equipamentos e programas de atuação cultural (COELHO, 1997).

No presente trabalho, se pretende trabalhar à luz de um dos dois objetos das *Políticas Culturais*. O primeiro objeto, e mais tradicional, é o patrimonialismo histórico, que busca preservar e difundir o extrato cultural, material e imaterial, que compõe a história de um país, onde seu conteúdo é de reconhecida e indiscutível importância à sociedade - por exemplo, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional, é um exemplo emblemático desse tipo de objeto de ação de *Política Cultural* no Brasil. O segundo objeto, e onde o nosso trabalho se encaixa, trata do fomento e promoção de novas formas e conteúdos culturais, onde é valorizado e estimulado o mesmo princípio de preservação e difusão, mas onde a preservação está muito mais designada à *Prática Cultural* e a sua difusão seja levada ao máximo sentido para garantir a troca e o alcance da prática (COELHO, 1997).

Cabe ressaltar ainda sobre os *circuitos culturais* que compõem uma política cultural. Apoiado sobre como Coelho Teixeira define, há quatro divisões onde uma ação cultural pode atuar, não havendo impedimento em combinar quaisquer dessas divisões. Um cenário onde todas atuam seria considerado o pleno funcionamento de uma *Política Cultural*. Segundo Coelho (1997), as *Políticas Culturais* atuam: 1- com o *mercado cultural*: Possui alinhamento mercadológico. Apoia a *produção, comercialização e consumo* da produção cultural. 2- *Alheias ao mercado cultural*: são próprias aos agentes culturais que não exercem a cultura com finalidade de enriquecimento e lucro, preocupam-se com o mero exercício da cultura bastando apenas que esta alcance auto sustentação, difusão e permanência. 3- *No uso da cultura*: estão voltadas em estabelecer meios onde agentes e receptores culturais possam usufruir da cultura, tanto de modo amador e fora do mercado cultural, quanto no modo de mercado. 4 – como *instituições de organização dos circuitos culturais*: é uma divisão onde a *Política Cultural* atua anterior a *Prática Cultural* por estar no campo que estruturará legalmente, logisticamente e burocraticamente a política.

Diante do exposto, nosso objeto leva em conta um cenário com três destes circuitos culturais, excluindo-se apenas o número 1, devido a intenção de criar um afastamento seguro de questões de ordem capitalista, bem como livrar o trabalho de mensurar o valor capital da *Prática Cultural* do sítio onde se aplicará a proposta.

PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E ARTES

A fim de ilustrar como se dá o fomento cultural público e seus impactos sociais, adiante conheceremos um programa do Governo do Estado da Paraíba, o qual foi criado com objetivo de proporcionar o contato da cultura da música erudita com jovens alunos de escolas públicas do Estado.

De acordo com Travassos e Silva (2014) o PRIMA – Programa de Inclusão através da Música e Artes, é uma política pública desenhada pelo Governo da Paraíba em 2012, que visa a formação de Bandas, Orquestras e Corais, compostos por alunos da rede pública de Ensino, em convênio com a Secretaria Estadual de Cultura, Secretaria Estadual de Educação, FUNESC – Fundação Espaço Cultural da Paraíba, e a OSPB – Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Inicialmente o programa foi implementado na região metropolitana da capital paraibana, João Pessoa, e logo após o programa ampliou seu alcance para polos de ensino distribuídos pelo estado em escolas da rede estadual de ensino localizadas em áreas de vulnerabilidade social.

O programa é composto por Direção Geral e Executiva, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Polo, Professores Inspetores e profissionais de apoio. No início do programa, não haviam instrumentos musicais disponíveis, e a prática musical era limitada ao Canto e Coral. Conforme o programa cresceu, cada polo recebeu instrumental referente a uma orquestra sinfônica (TRAVASSOS e SILVA, 2014). Assim, alunos da rede pública estadual, municipal ou federal que demonstrarem interesse em aprender música, podem se candidatar a uma vaga no programa, inicialmente terão aula de teoria musical e conforme avançam, podem receber um instrumento na forma de empréstimo pelo programa, e assim se dedicarem ao instrumento em casa (TV MÍDIA, 2019).

Campina Grande na Paraíba foi uma das cidades polo que recebeu o programa em abril de 2013. Logo da instalação do

programa, foram designados 3 professores que ministraram aulas duas vezes por semana com duração de duas horas, no turno em que as turmas não tinham aula. A escola CAIC José Joffily recebeu o programa, que dispôs de apenas uma sala para as aulas. A partir de agosto de 2013, o programa avançou de fase e contratou mais 5 professores e recebeu os primeiros instrumentos musicais, bem como ampliou para mais um polo, em uma fundação no mesmo bairro da escola. Em 2014 conseguiram formar a primeira orquestra, a qual conta com o surpreendente número de 90 instrumentos musicais de orquestra, e subiu para 8 profissionais entre professores e coordenadores, onde contavam com 37 alunos da orquestra e uma média de 30 no coral. Como resultados, a orquestra e o coral realizaram concertos diversas vezes em teatros, escolas da cidade e até mesmo na capital paraibana.

Atualmente o programa está funcionando em 23 polos no Estado da Paraíba, localizados nas seguintes cidades: Bananeiras, Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Conde, Guarabira, Itaporanga, Monteiro, Patos, Sousa, Pedras de Fogo, Picuí, Santa Rita, Sapé, Gramame, Penha, Alto do Mateus, Cidade Verde, Novais. (PRIMA, 2019)

O Projeto Prima é hoje reconhecido nacionalmente como uma política de inclusão social por meio da música e das artes, com mais de 1,2 mil alunos inscritos distribuídos em 70 núcleos de formação localizados nos 23 polos estaduais.

GINÁSIO POLIESPORTIVO EM NATAL-RN

Uma das ferramentas mais comuns no processo projetual é a pesquisa por trabalhos correlatos, com objetivo de buscar diversas referências de experiências bem-sucedidas no mesmo segmento que se busca propor. Adiante veremos um projeto que, se não em sua totalidade, em algum aspecto pode contribuir com o embasamento da nossa proposta. Trata-se do projeto do Ginásio Poliesportivo, desenvolvido pelo escritório Herzog & De Meuron, em Natal – RN. O projeto é caracterizado pela integração que faz com a comunidade

carente *Mãe Luiza*, o qual foi fruto de um seminário desenvolvido na comunidade e teve como resultado o levantamento de carências como: Cultura, esporte, lazer, atividades profissionalizantes e segurança.

O projeto possui forma longilínea, o que implica em três acessos principais, dois em cada uma de suas extremidades e outro no centro. Está contido em uma massa edificada única de apenas um pavimento, com um grande pátio central à edificação, onde orbitam salas circulares para fins de recreação, performances ou aulas. Dessa maneira, o edifício é exitoso em propor um espaço que permite uso educativo, cultural e de lazer pois disponibiliza um programa flexível, o qual permite, acima de tudo, que as pessoas tenham liberdade em se apropriar das suas salas, pátio e espaços de convivência. O desnível natural do lote permitiu conceber o pátio em cota inferior aos acessos, dando origem, através de escalonamento, às arquibancadas que servem também como escadas para vencer o desnível.



Figura 02 - Maquete sem cobertura, do Ginásio Poliesportivo - Fonte: Arcoweb, 2018



Figura 03 - Imagem do Ginásio Poliesportivo - Fonte: Arcoweb, 2018

A simplicidade material da obra foi obtida através da exploração de poucos materiais, o que não implicou em limitação estética, pois, devido ao alto nível de detalhamento da estrutura de cobertura e do elemento de vedação, seu resultado prático é de alta qualidade técnica e estética. Todo o piso e a arquibancada são feitos em *granilite*. Para se chegar a uma diferenciação na marcação do piso, esse mesmo material foi testado com tonalidades distintas. Sua cobertura é composta por painéis de alumínio com disposição espaçada no sentido transversal. Prolonga-se em duas águas por todo o edifício, e possui arranjo que garante permeabilidade luminosa e de ventilação. A vedação da edificação possui design exclusivo para o projeto. Uma composição de bloco vazado feito de concreto, onde sua utilização permite uma série de arranjos, a depender do resultado que se pretende: maior ou menor permeabilidade visual. Assim o corpo monolítico do edifício ao mesmo tempo que se contrapõe às massas edificadas da comunidade, não agride a escala local de residências térreas e se assenta no terreno de forma linear e orgânica.

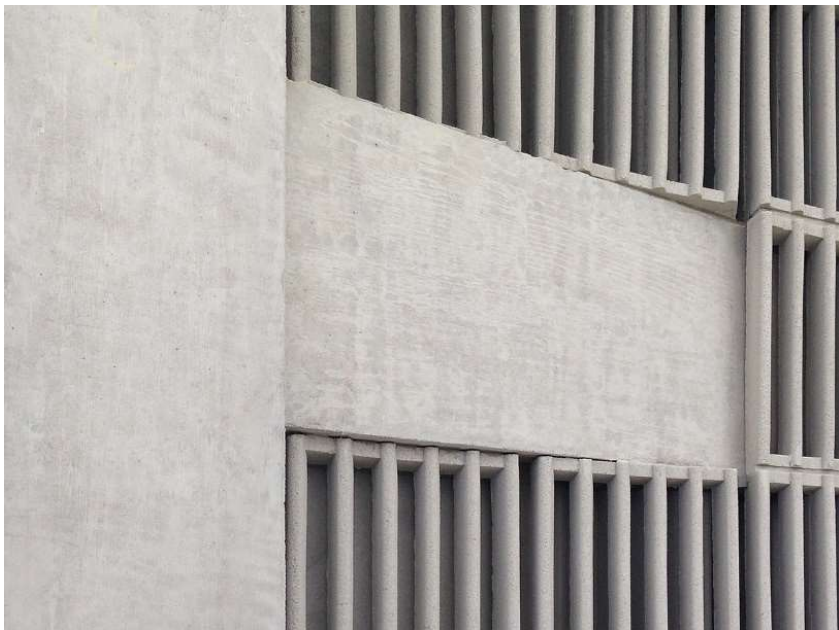


Figura 04 - Detalhe dos blocos vazado Ginásio Poliesportivo - Fonte: Arcoweb, 2018

O projeto do Ginásio cabe aqui neste trabalho principalmente como referência de um projeto que foi exitoso em sanar um problema social localizado. Ao se integrar com um bairro carente, as escolhas de projeto demonstraram empatia e senso de realidade, pois entrega à comunidade um espaço que é extensão de seus lares, onde ressignifica a tipologia de ginásio, ao conceber um projeto fluido, simples, e ancorado na realidade social daqueles que foram o verdadeiro objeto do projeto: as pessoas. O projeto do Ginásio Poliesportivo em Natal, e o PRIMA, ilustram com precisão como se pode intervir na Cultura de diversas maneiras. Ambos se mostram como ferramentas sociais de grande valor para o fomento cultural.



Figura 05 - Pátio do Ginásio Poliesportivo -Fonte: Arcoweb, 2018

CONTEXTUALIZAÇÃO: PESQUEIRA-PE

Pesqueira tem seu surgimento registrado em pelos menos dois séculos e meio, o que lhe confere uma trajetória que perpassa séculos, e por isso sua história pode ser abordada de diversos pontos de vistas, pois podemos abordar a cidade pelo seu viés ancestral, através de sua forte relação com suas origens indígenas, e somente isso, ou a partir disso, apreciar as lutas por território entre indígenas, fazendeiros e a igreja. (NASCIMENTO, 2016).

Segundo Nascimento (2016), as cidades que surgiram no interior de Pernambuco possuem muitas semelhanças em suas origens: A colonização desses territórios se dava por meio de doações que o governo fazia em troca de serviços prestados por fazendeiros, através das chamadas Sesmarias. Assim, o território que atualmente compreende o agreste pernambucano, foi colonizado através de Sesmeiros que buscavam colonizar o interior, sem considerar os habitantes naturais do local, a saber as tribos Xucuru e Paratió, estabelecendo nesses locais suas fazendas. Nos dias atuais, Pesqueira ainda possui uma íntima relação com a cultura indígena. A cidade conta com uma das mais importantes lideranças indígenas do Brasil, em território próprio dentro dos limites pesqueirenses, o Cacique Marcos, filho primogênito do lendário Cacique Chicão.

Igualmente, é possível trabalhar sua história apenas pelo viés econômico, pois, foi uma cidade Polo Industrial do Brasil por volta de 1930-1950, através da produção de produtos derivados da goiaba e do tomate, registrando em sua história uma fascinante ascensão econômica, seguida de lamentável falência industrial, figurando como uma cidade próspera e viva para a sua elite, em oposição à uma cidade que oprimiu e segregou sua classe operária e agricultora. (CAVALCANTI, 2005)

Pesqueira surge como uma fazenda, a Fazenda Pesqueira, em data próxima à 1800, fundada por Manuel José Siqueira. Há indícios que a fazenda tenha sido planejada já com intento de se tornar uma sede territorial, devido a robustez e qualidade de suas primeiras

edificações, disputando tal titularidade com a Vila de Cimbres, que tem origem anterior a Fazenda Pesqueira. (NASCIMENTO, 2016).

O papel exercido pela Arquitetura na consolidação do povoado da Fazenda Pesqueira foi fundamental, uma vez que estamos lidando com um cenário rural, onde para qualquer direção que se volte encontra-se animais, vegetação e serras a serem desbravadas. Assim, a inserção de uma Casa-grande, Senzala e Capela, além de sobrados destinados aos familiares, consolidou repentinamente o espaço da fazenda, chamando a atenção daqueles que caminhavam entre Cimbres e o litoral, e aos poucos criando vínculos e certa dependência àquela nova ocupação. Portanto a mera consolidação espacial através de tipologias arquitetônicas tornou possível a ocupação fora do eixo litorâneo, onde se estabeleciam as principais relações comerciais e àquela altura já possuíam cidades bem mais desenvolvidas.

O clima de Pesqueira está classificado dentro do Semiárido Brasileiro, que inclui as regiões Nordeste e Sudeste. O semiárido se caracteriza por apresentar baixa umidade com baixo índice de volume pluviométrico, na cidade se apresenta por uma temperatura média de 23 C°, figura 06, com ocorrência de chuvas entre fevereiro e julho, figura 07. A figura 08 traz o gráfico da Rosa dos Ventos, onde indica o predomínio de vento sudeste, seguido por sul e leste.

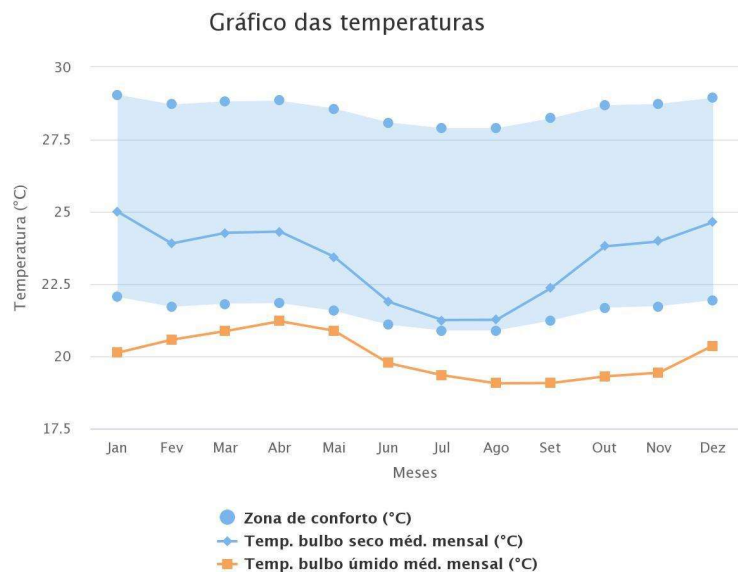


Figura 06 - Gráfico das Temperaturas na Zona Bioclimática de Caruaru-PE - Fonte: PROJETEEE, 2019

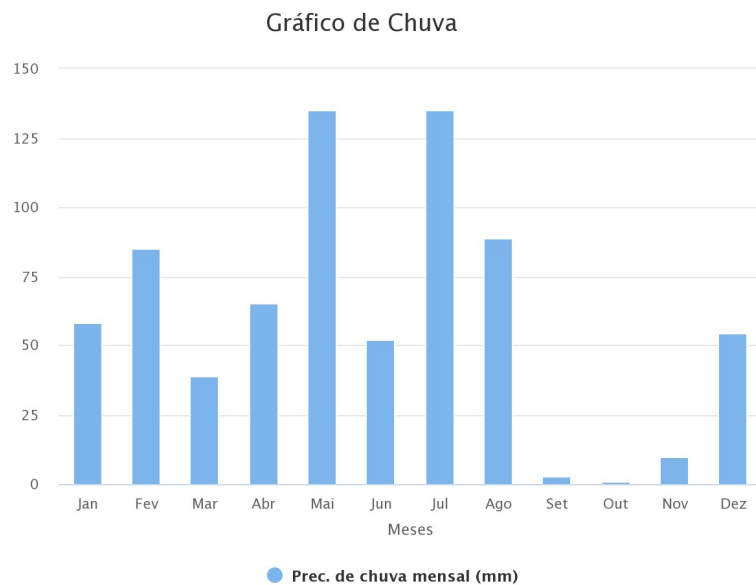


Figura 07 - Gráfico de Chuva na Zona Bioclimática de Caruaru-PE - Fonte: PROJETEEE, 2019

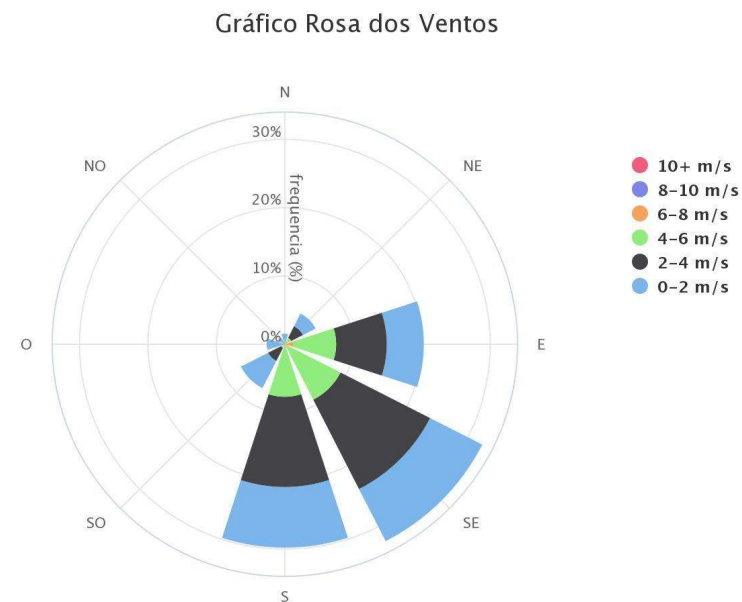


Figura 08 - Gráfico da Rosa dos Ventos na Zona Bioclimática de Caruaru-PE - Fonte: PROJETEEE, 2019.

A cidade está localizada à margem da BR-232, a qual possui 552km de extensão, e é o principal eixo de ligação entre o litoral e o sertão pernambucano. As cidades de Sanharó, Alagoinha, Venturosa e Poção dependem da BR-232, onde Pesqueira exerce um papel de ponto de encontro e ligação entre esses três municípios. É muito comum encontrar moradores dessas 4 cidades em eventos de Pesqueira, bem como no comércio ou como discentes do IFPE – Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira. Portanto, é importante que se leve em conta que a cidade tem importância que ultrapassa os seus limites territoriais. A figura 09 ilustra como se dá a localização das cidades citadas, em um recorte do agreste pernambucano, onde Pesqueira possui uma boa posição em relação às demais cidades e à BR-232, bem como ilustra a localização dos câmpus do IFPE no agreste, deixando claro a vantagem geográfica e importância de Pesqueira nesse raio de ação.



Figura 09 - Recorte Geográfico do Agreste Pernambucano - Fonte: Autor, 2018

Pesqueira não conta com um sistema de transporte coletivo básico - o que se verifica, apenas, são transportes que fazem as principais viagens ao longo do dia, ligando os pontos mais distantes da cidade. Há, também, os transportes alternativos, os quais fazem o transporte entre a área urbana e os distritos da cidade. Nesse sentido, a cidade de Pesqueira configura sua mobilidade urbana majoritariamente no deslocamento a pé, seguido por uso intenso de ciclomotores, motocicletas e carros.

PROPOSTA

Inicialmente a nossa proposta era desenvolver um Centro Cultural em Pesqueira. Um edifício com direito à distintas ocupações e equipamentos - teatro, biblioteca, área de lazer, salas de exposição, etc. No entanto, o decorrer da pesquisa nos mostrou que a realidade de uma cidade do interior pernambucano, em um país que custa a valorizar e preservar sua cultura, não comporta um equipamento dessa envergadura, nem mesmo de modo simulacro. Em resposta a realidade encontrada, o projeto se transformou em uma proposta onde, no lugar de inserir um Centro Cultural, que no máximo iria beneficiar aqueles que estivessem em seu raio de ação, e que por consequência não seria público suficiente para manutenção deste equipamento, decidiu-se desenvolver um espaço menor, capaz de fomentar a cultura popular, e distribuí-lo nos bairros da cidade. Dessa maneira, surgiu a ideia de um projeto que tivesse certa identidade visual que pudesse funcionar como referência de um equipamento público e oferecesse condições para uma reprodução adaptada aos contextos diferentes da cidade, sem perder sua identidade como polo de fomento cultural. A solução conceitual da proposta do edifício é, então, o projeto de uma célula básica de funcionamento, onde as partes integrantes do conjunto edificado possam, facilmente, ser manipuladas e ajustadas em distintos terrenos, com áreas aproximadas.

O edifício foi pensado de modo que o espaço oferecesse o máximo de aproveitamento de área útil, onde seus usos fossem simples e objetivos, de modo que o projeto fosse capaz de traduzir o funcionamento de espaços sofisticados como teatros, auditórios e salas de concerto em um espaço que abrigue grupos culturais amadores, onde o mais importante no projeto é que este possa garantir as trocas, a produção e a recepção cultural.

O programa preliminar foi pensando conforme apresentado na tabela 03, de modo que o projeto tivesse espaço para que os grupos pudessem ensaiar e se apresentarem, no palco ou no anfiteatro, bem como permitir a mera reunião pública nas áreas livres do espaço. Com esse propósito singelo, mas com grande significado e utilidade para

uma cidade como Pesqueira, o programa mínimo dos equipamentos deveria ter os seguintes ambientes:

PÁTIO ABERTO	375m ²
PALCO MULTIUSO	40m ²
ANFITEATRO	75m ²
SANITÁRIO COLETIVO	85m ²
APOIO PALCO	85m ²
SALAS DE ENSAIO	38m ²
TOTAL	698m ²

Tabela 03- Programa preliminar - Fonte: Autor, 2019

A partir da área encontrada no pré-dimensionamento do programa básico foi possível iniciar a busca por sítios que pudessem conceber o projeto em diversas regiões da cidade, para que a proposta fosse acessível a toda a população com equidade. Foi mencionado que a cidade não conta com sistema de transporte coletivo, com sua mobilidade realizada maioritariamente a pé, o que evidencia ainda mais a necessidade deste espaço ser inserido próximo aos locais mais carentes de equipamentos culturais.

Jan Gehl (2013, p. 19) nos diz que: "Caminhar é o início, é o ponto de partida. [...] A vida em toda sua diversidade se desdobra diante de nós quando estamos a pé." Para essa prática, Jan Gehl indica que uma caminhada agradável não deve ser maior que 500 metros, logo, é fundamental trazer para a realidade da cidade, que predominantemente se desloca a pé, a viabilidade da caminhada, a fim garantir a apreensão de um espaço pela comunidade.

Através do levantamento da localização dos atuais locais onde há a possibilidade de Produção e Recepção cultural, foi possível identificar os locais que não estão dentro do raio de ação de 500 metros, e que por consequência geram uma área de penumbra e distanciamento do acesso da população a estes locais - Figura 10. Essa análise permitiu identificar quais os bairros que mais carecem de equipamentos culturais.

Dessa maneira, foram escolhidos 4 terrenos, nos bairros mais distantes dos pontos culturais já existentes, ou que estrategicamente possam fazer a ligação entre bairros na mesma situação, permitindo assim uma abrangência de equipamentos culturais que satisfaça as necessidades culturais e de mobilidade da cidade - Figuras 11, 13, 14 e 15.



Figura 10 - Localização dos pontos culturais de Pesqueira-PE - Fonte: Autor, 2019

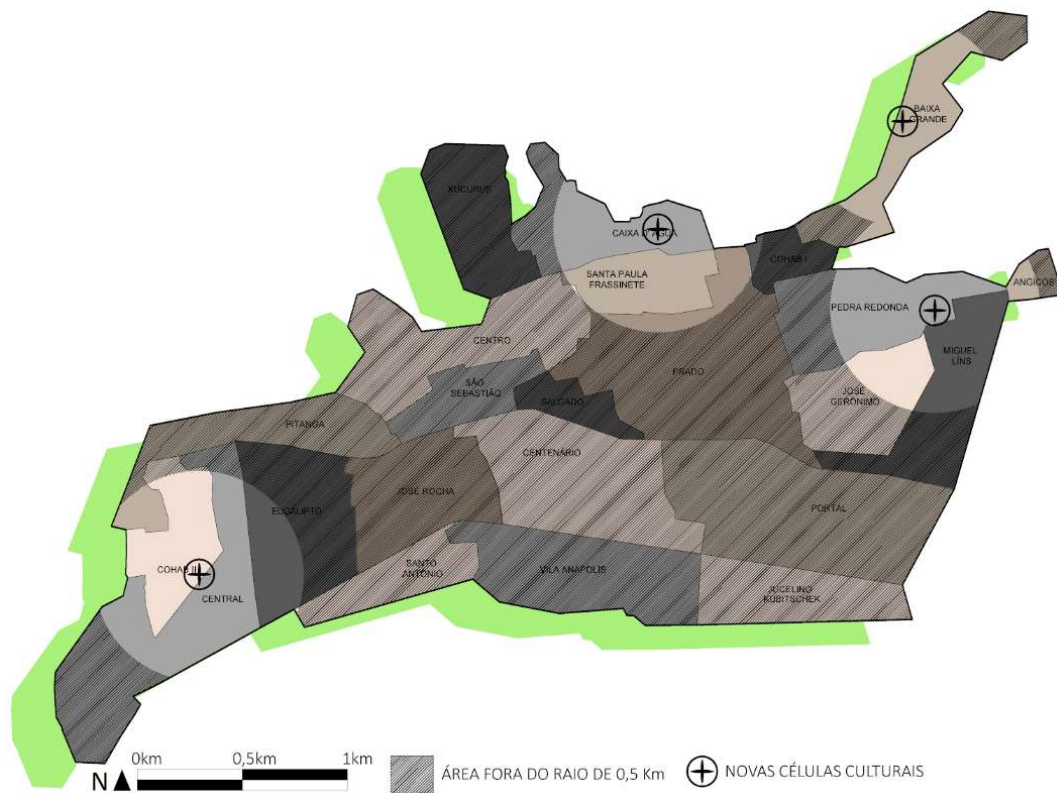


Figura 11 - Localização de Inserção das Células Culturais- Fonte: Autor, 2019

SITUAÇÃO ATUAL DE ABRANGÊNCIA CULTURAL



Figura 12 – Contraste de abrangência cultural- Fonte: Autor, 2019

A Figura 12 ilustra a diferença entre a atual situação da distribuição dos equipamentos culturais na cidade, com a situação final, após a inserção das Células Culturais, a qual indica equidade e abrangência no acesso a estes espaços pela população. No entanto, não foi possível garantir que a área central da cidade fosse contemplada com algum equipamento cultural, o que a manteve na zona fora do raio de ação de 500 metros, em virtude dessa região ser a mais adensada do município e, portanto, não dispor de áreas livres com área suficientes para receber o equipamento cultural.

TERRENOS ESCOLHIDOS

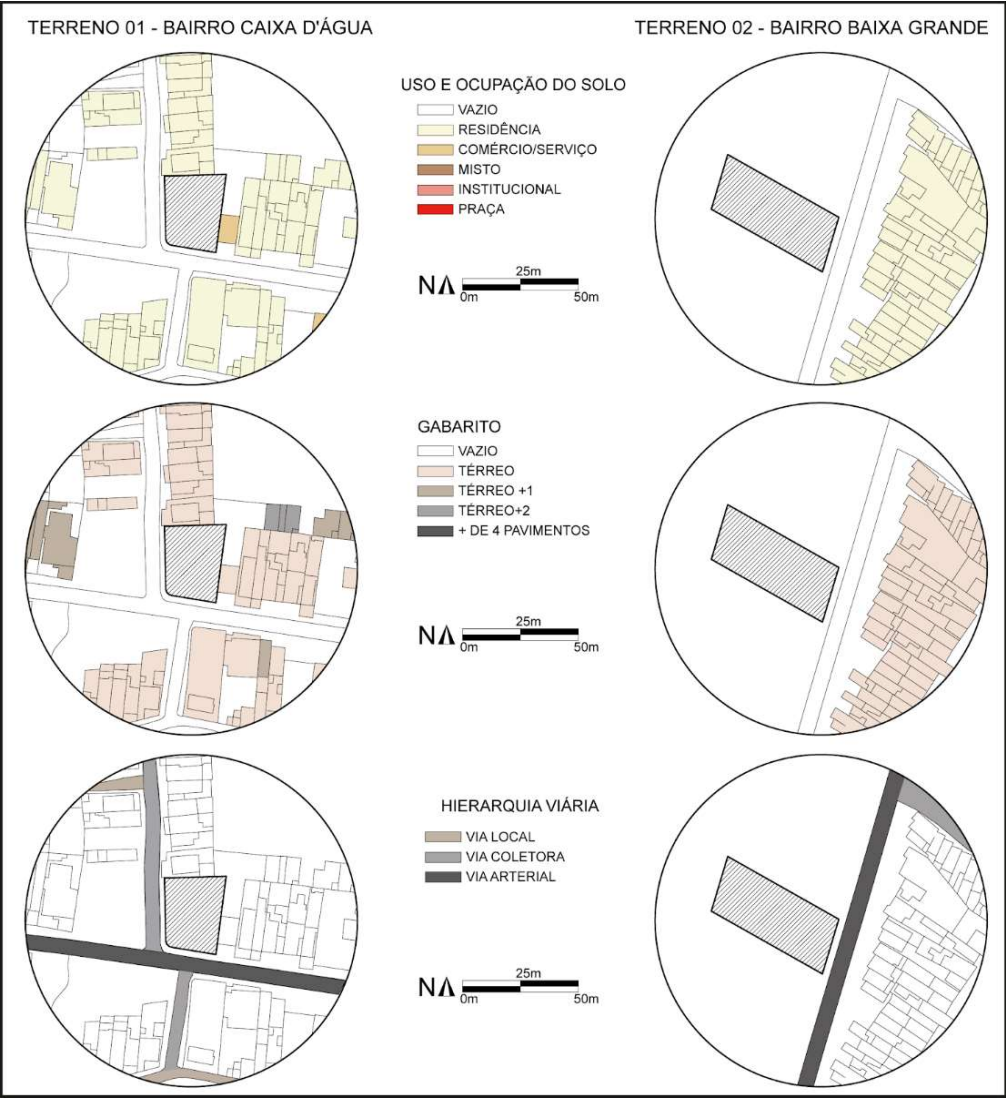


Figura 13 - Características dos terrenos- Fonte: Autor, 2019

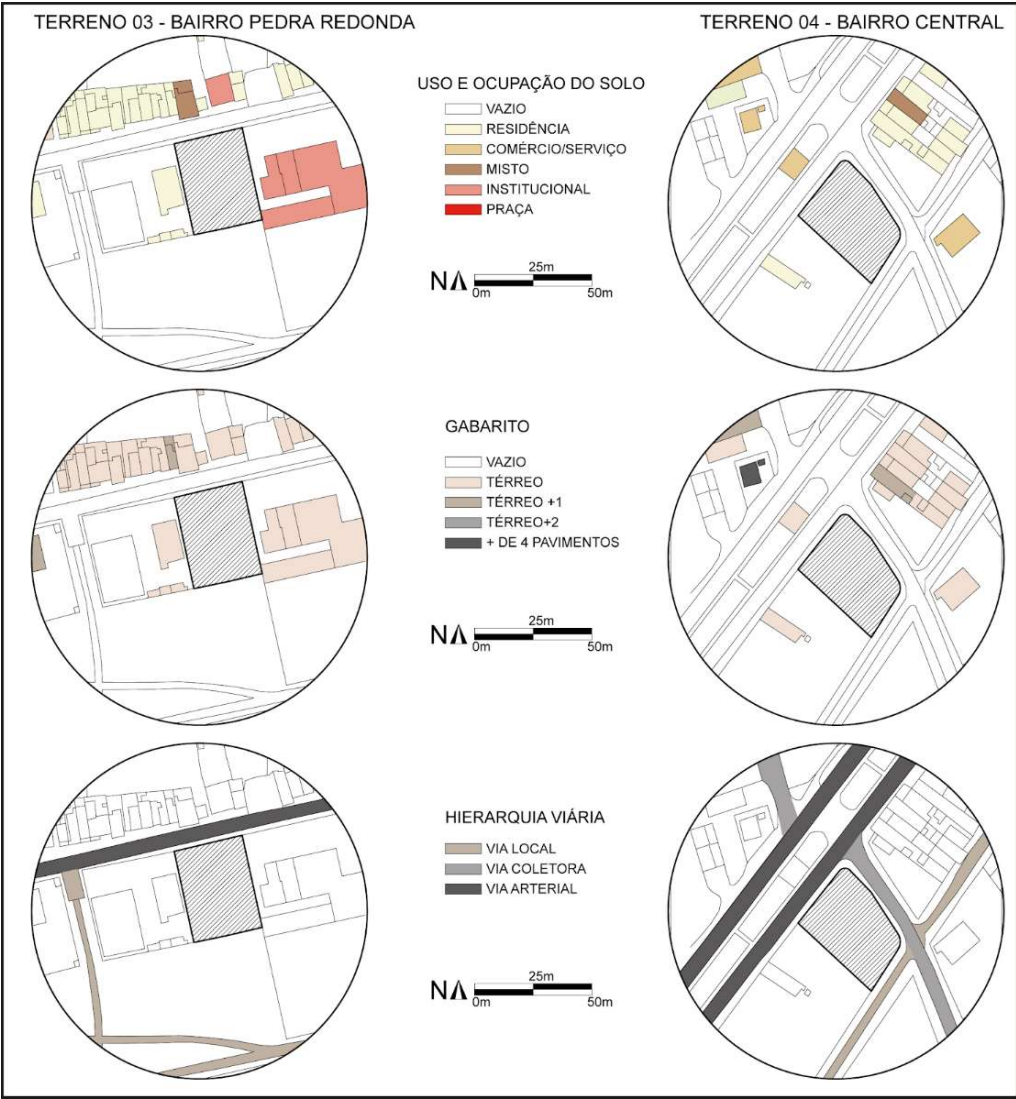


Figura 14 - Características dos terrenos- Fonte: Autor, 2019

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Todos os terrenos estão localizados na ZOP - Zona de Ocupação Preferencial sob parâmetros indicados no Plano Diretor do Município de Pesqueira, indicado na tabela 4.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	2
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	0,1
TAXA DE PERMEABILIDADE	20%
TAXA DE OCUPAÇÃO	70%
RECUO FRONTAL	5,0 METROS
RECUO LATERAL	1,5 METROS
RECUO DE FUNDO	3,0 METROS

Tabela 04- Parâmetros Urbanísticos - Fonte: Plano Diretor do Município de Pesqueira, 2009.

Dado que a escolha dos terrenos foi balizada sob critério primordialmente de localização, a fim de garantir uma boa abrangência da proposta, bem como levando em conta a área do pré-dimensionamento, buscou-se o máximo possível por terrenos com condições mínimas de receber o projeto da Célula Cultural, tais como, a relação do lote com o bairro, acessos e área - inicialmente foram considerados requisitos como topografia plana, confrontação com mais de uma via, e orientação, mas estas limitaram as opções diversas vezes, assim não foi possível garantir homogeneidade dos terrenos selecionados, dada a exaustão de opções que atendessem a área útil de 698m². Assim o terreno 01 possui área menor que a média dos demais. A solução para garantir que todos os terrenos possam

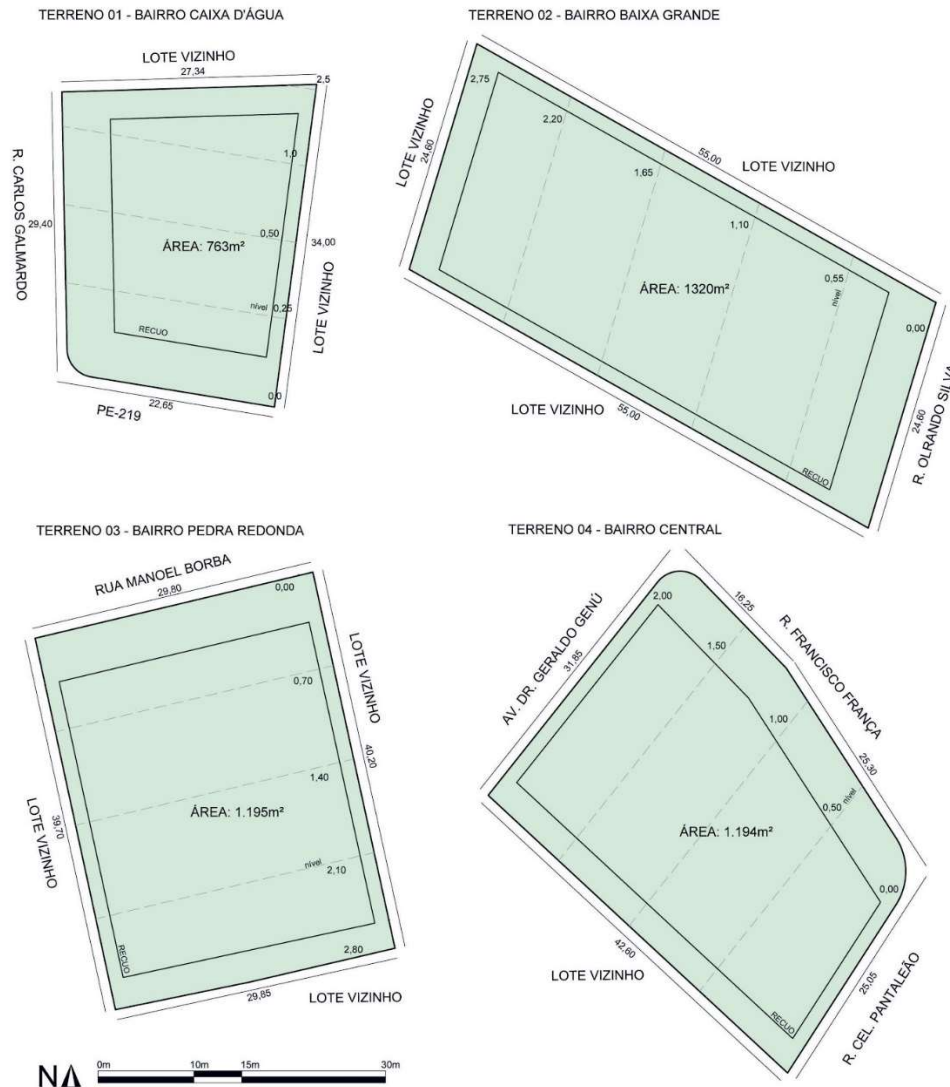


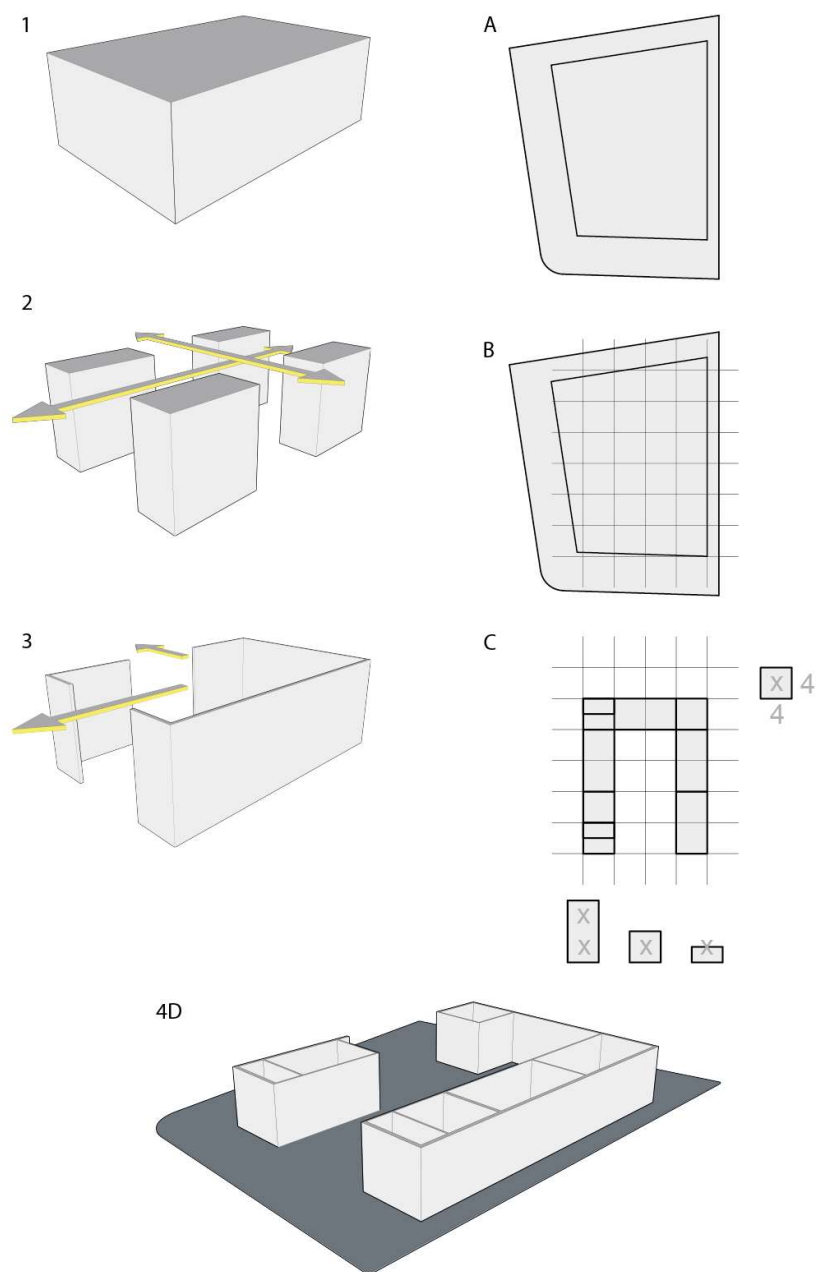
Figura 15- Terrenos escolhidos- Fonte: Autor, 2019

receber o projeto foi tomar a área mínima do terreno 01 como ponto de partida para a proposição da célula base do projeto, a qual dado os parâmetros de recuo resulta em 442m².

Assim, o programa de necessidade definitivo foi elaborado a partir do cruzamento da área disponível pelo terreno 01 com o programa preliminar, atendendo à uma lógica de funcionamento, a qual está ligada diretamente ao modo que o edifício será usado.

WC COLETIVO	24m ²
DEPÓSITO	8m ²
BWC PALCO	8m ²
BODEGA	8m ²
APOIO PALCO	8m ²
SALA DE ENSAIO X 2	32m ² (64m ²)
PALCO	30 – 40 m ²
ARQUIBANCADA MÍNIMA	25m ²
PLATEIA MÍNIMA	100m ²
TOTAL	282

Tabela 05- Programa de necessidades - Fonte: Autor, 2019



A figura 16 traz o diagrama que busca ilustrar como se deu o processo de concepção da célula base: Os itens 1, 2 e 3 ilustram a sequência do processo de concepção da organização espacial e volumétrica, de acordo com o programa básico estudado anteriormente, onde buscou-se desde o início conceber um espaço onde o centro da edificação fosse livre, com as funções distribuídas periféricamente, mas sem perder comunicação direta com a área externa do volume. Os itens A, B e C ilustram como se deu a abordagem do terreno 01, e o método para distribuir o espaço dentro do conceito de célula básica. Foi inserida uma malha com quadrados de 4 metros por 4 metros com objetivo de modular a distribuição e criação dos espaços. Assim, foi obtido um módulo de 16m² o qual permite adaptar o programa através do uso de 2 módulos ou ½ módulo, conforme a necessidade, permitindo múltiplas possibilidades de arranjos. O item 4D ilustra o cruzamento dos dois processos, o qual mantém as premissas de flexibilidade na distribuição dos usos, ao mesmo tempo que cria um espaço interno com comunicação direta para, pelo menos, duas faces do volume a fim de garantir a aplicação do palco multiuso dentro da proposta.

Figura 16- Diagrama do processo conceutivo da Célula Base - Fonte: Autor, 2019.

A definição do sistema de cobertura foi decisiva para finalizar a concepção do equipamento à luz do conceito de célula básica. Era necessário um sistema que permitisse uma implantação mais flexível do projeto, para que este se adeque melhor em cada terreno proposto. A melhor opção foi usar estrutura metálica devido suas características estéticas aliada ao bom desempenho em grandes vãos. A figura 17 ilustra como a composição de um sistema independente da estrutura da cobertura permite um número maior de arranjos e composições, quando comparado com um sistema de cobertura formalmente único. As tesouras foram desenhadas com base no vão de 4 metros do módulo criado, onde no projeto, devido a necessidade de um centro amplo e livre, foi necessário que houvesse uma tesoura maior, com 8 metros. Na figura é possível verificar o êxito da escolha, indicando uma vantagem técnica, a qual refletirá na reprodução da célula nos outros terrenos.

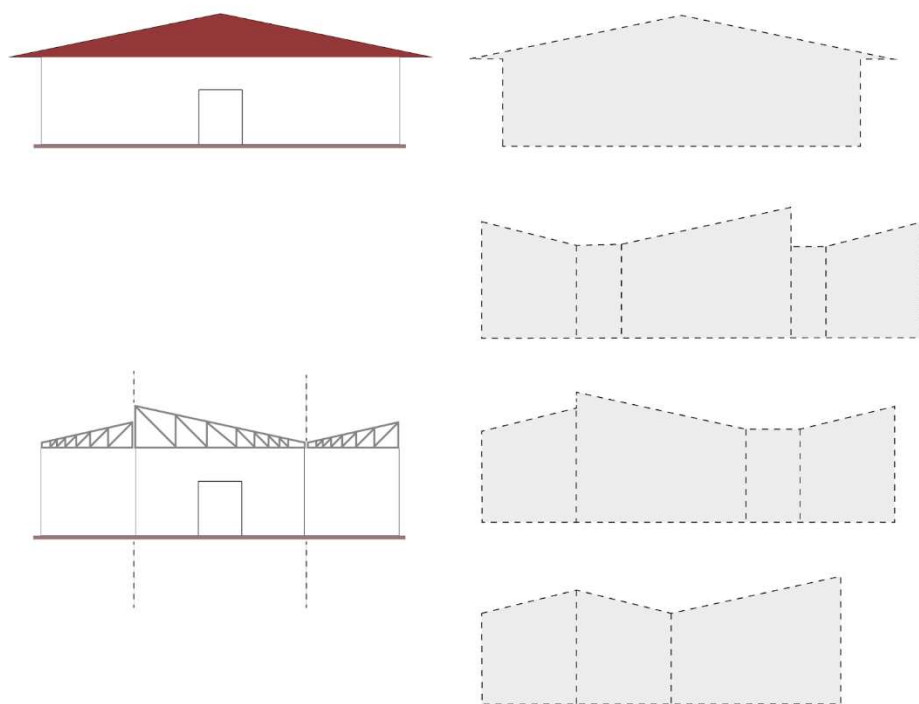
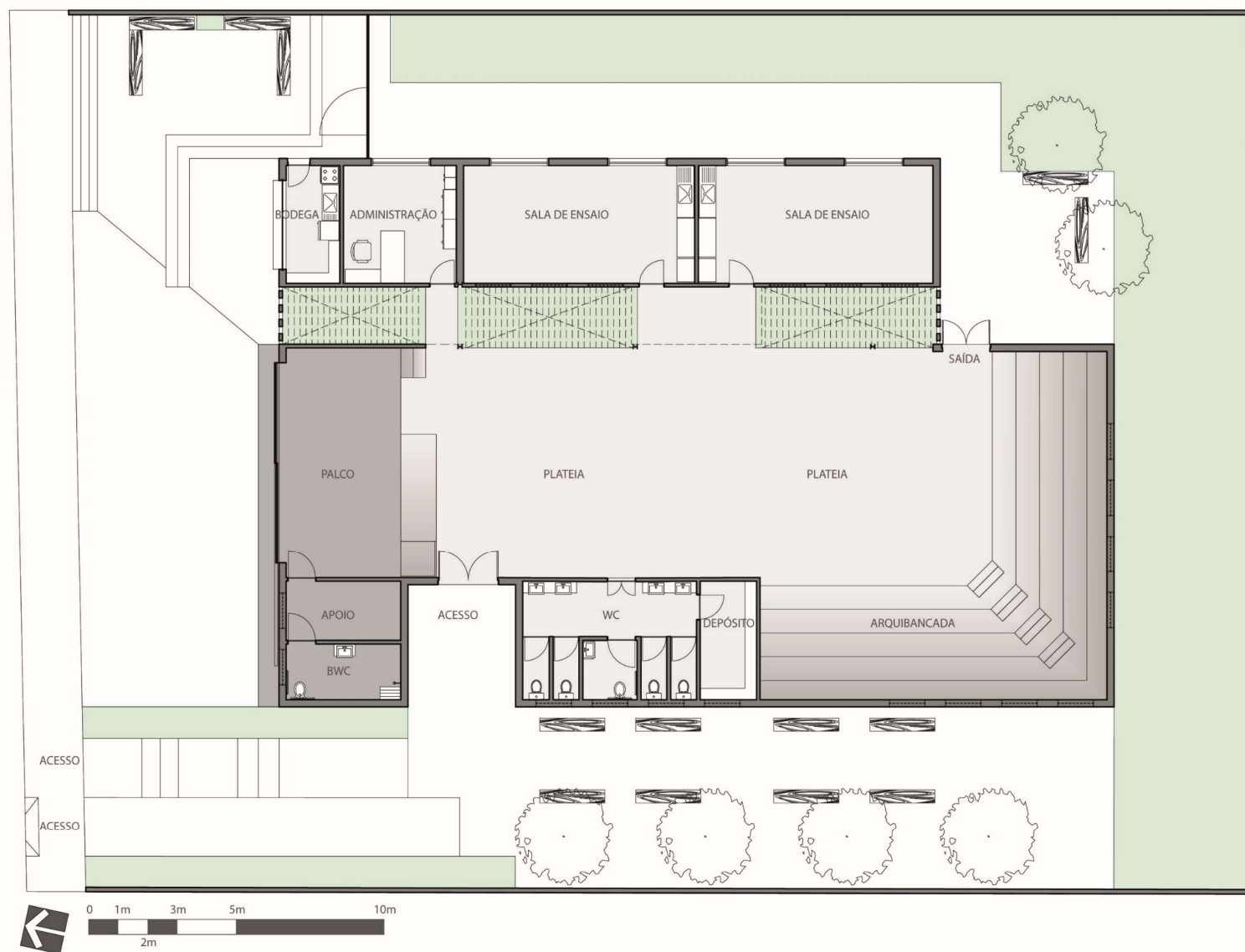


Figura 17- Diagrama do sistema de cobertura - Fonte: Autor, 2019

A célula cultural foi projetada a partir do terreno 01 por ser o menor terreno, e, portanto, garante que o projeto tenha condições de ser reproduzido nos demais terrenos. A figura 18 ilustra esquematicamente o projeto final da célula cultural, a qual foi desenhada para ser replicada com liberdade de mudança no arranjo dos ambientes e seus usos. Todo o anteprojeto da célula cultural será detalhado no terreno 01, visto em apêndice.



Figura 18- Planta Baixa da Célula Cultural - Fonte: Autor, 2019



A figura 19 ilustra a aplicação da célula base no terreno 03, tal qual a figura 20 ilustra a aplicação da célula base no terreno 04. Ambos foram escolhidos para aplicar a célula a fim de ilustrar como o projeto pode tomar distintas implantações sem se limitar à célula base, ganhando assim sua própria marca, bem como explorando os limites e possibilidades do terreno e do projeto de origem.

Figura 19 - Planta Baixa da Célula Cultural no Terreno 03 - Fonte: Autor, 2019

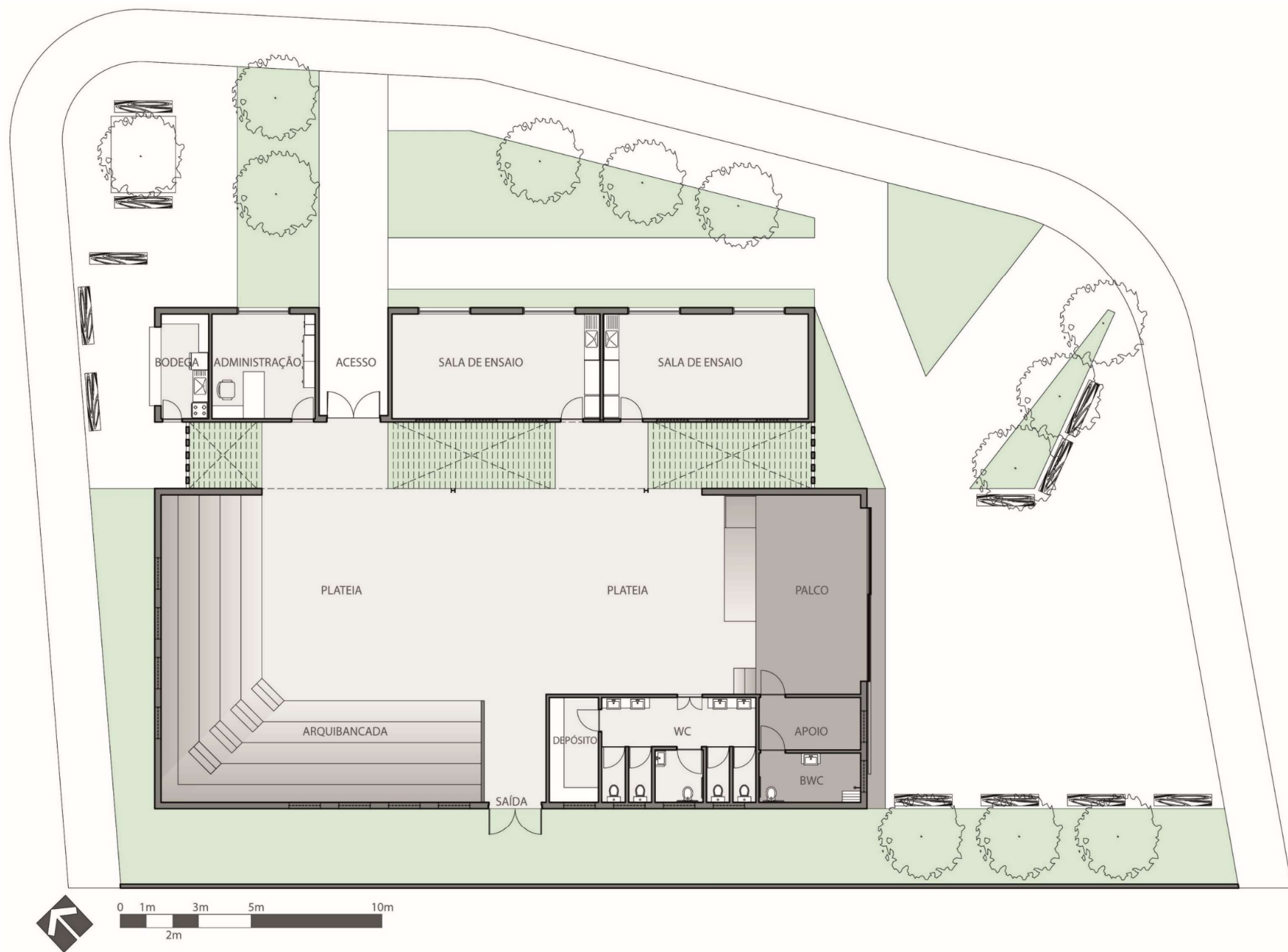


Figura 20 - Planta Baixa da Célula Cultural no Terreno 04 - Fonte: Autor, 2019

SISTEMA CONSTRUTIVO

As vigas serão de perfil metálico "I", nos vãos maiores, e em todos os que forem aparentes à fachada, a fim de se tomar partido estético. Os pilares serão de perfil metálico "H" nos apoios de vão sem parede. Nas paredes de 1 vez, será usado sistema de amarração com concretagem por dentro da alvenaria, visto que a parede de 1 vez beneficiará o sistema estrutural devido à sua espessura, configurando-se como uma estrutura autoportante. Além disso, há razão estética na escolha dos pilares embutidos, pois permite uso da alvenaria aparente sem que os pilares estejam à vista nas fachadas da edificação.

As vedações serão em tijolo maciço aparente. No envelope da edificação será assentada em parede de 1 vez, e de ½ vez nas paredes divisórias - exceto as divisórias entre as salas de ensaio. O assentamento dos tijolos deve seguir o tipo Belga, conforme figura 21, a fim de tomar proveito estético do sistema construtivo.

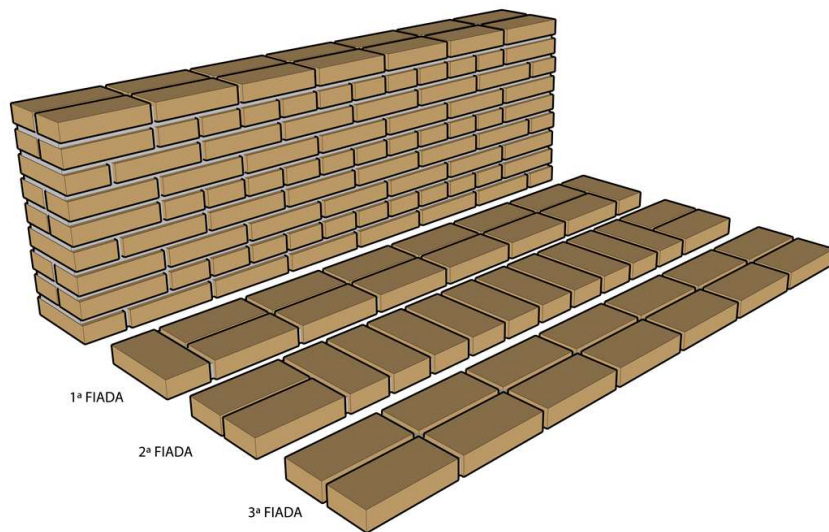


Figura 21 - Assentamento dos tijolos - Fonte: Autor, 2019

O tipo de cobertura escolhido foi a telha metálica do tipo sanduíche. A sua construção de perfis em chapas de aço confere alto desempenho de sobrecarga, permitindo vãos maiores sem apoio e uma estrutura com menos peças. A característica mais importante desse sistema é seu desempenho termoacústico, a qual se adequa muito bem no tipo de edificação proposta. A estrutura da coberta é composta majoritariamente por perfil metálico "U" enrijecido, o qual será usado tanto nas terças de armação das telhas, quanto para construção das treliças e tesouras.

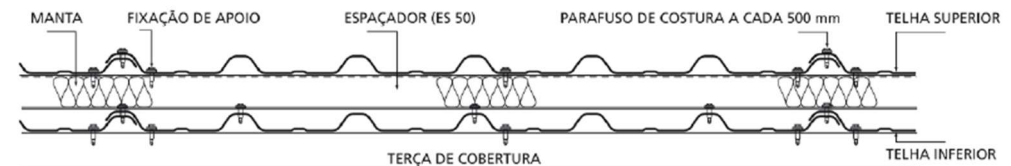


Figura 22 - Esquema de montagem da telha sanduíche- Fonte: ACELLOR MITTAL, 2019

A CÉLULA CULTURAL

O funcionamento do edifício se dará de maneira muito própria em cada terreno, pois são projetos que derivam de uma célula básica de concepção, mas onde cada célula poderá adaptar-se, a depender das dimensões do lote onde será instalada. Assim, o palco pode ser usado voltando-se para plateia dentro da edificação, mas este mesmo conta com uma porta no lugar da parede de fundo, para permitir que esta se volte ao lado externo e cumpra a função de palco para eventos fora da edificação. A figura 23 ilustra como se dá o uso do palco com a plateia externa à edificação, demonstrando assim sua versatilidade. A figura 24 mostra o mesmo palco em uso, voltado para plateia, interna à edificação. Ambas funções permitem múltiplas formas de se apropriar do espaço edificado, bem como do não edificado - entorno.



Figura 23 - Perspectiva externa do palco - Fonte: Autor, 2019



Figura 24 - Perspectiva interna do palco - Fonte: Autor, 2019

As arquibancadas possuem, na célula mínima, 24,94m² de área, mas nos outros terrenos foi concebida com área maior, o que permite o uso por mais pessoas. Na figura 25, pode-se ver que a arquibancada tem o objetivo de acrescentar um outro uso para edificação, no lugar de ficar em frente ao palco elevado, o centro da arquibancada é palco e ao mesmo tempo pátio livre, permitindo assim diversos formatos de apresentação. Dessa maneira, deve-se compreender que tanto o palco elevado, quanto a arquibancada, são elementos distintos dentro do programa da edificação.



Figura 25 - Perspectiva interna da arquibancada - Fonte: Autor, 2019

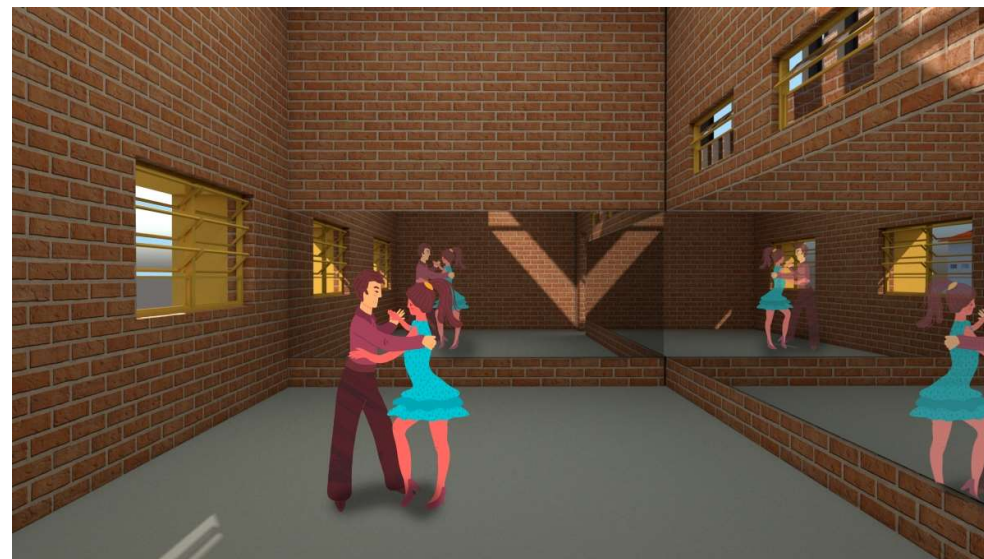


Figura 26 - Perspectiva interna da sala de ensaio - Fonte: Autor, 2019

A célula comporta duas salas de ensaio de mesma área, as quais foram pensadas para pequenos grupos artísticos locais fazerem delas sedes próprias, cedidas pelo município, para garantir que os grupos possuam local de reunião ensaio e manutenção de sua forma de expressão - figura 26. Optou-se pela copa integrada ao ambiente, visto que esta não inibe ou impede as principais atividades da sala, ao passo que racionaliza o projeto, pois evita acréscimo de área com circulação, portas e janelas. A bodega foi pensada com objetivo de permitir que algum morador do bairro tenha a chance de instalar um pequeno comércio, por isso foi concebido de forma isolada ao restante da edificação, mas integrada formalmente.

PERSPECTIVAS



Figura 27 - Perspectiva da fachada frontal - Fonte: Autor, 2019



Figura 28 - Perspectiva da fachada lateral direita e fachada frontal - Fonte: Autor, 2019



Figura 29 - Perspectiva da fachada lateral direita e fachada frontal - Fonte: Autor, 2019



Figura 30 - Perspectiva da fachada frontal - Fonte: Autor, 2019



Figura 31 - Perspectiva da fachada lateral direita - Fonte: Autor, 2019



Figura 32 - Perspectiva da fachada lateral direita- Fonte: Autor, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que favorecem a cultura e o fomento cultural, entendido aqui como dever do Estado, e de importância indiscutível à sociedade, é possível por múltiplas vias do conhecimento científico na área acadêmica. Dentro do campo de atuação da Arquitetura e Urbanismo, este trabalho buscou contribuir para valorização da cultura popular, dentro de um território físico e social de uma cidade interiorana, buscando assim, ampliar o debate sobre formas de fomento cultural, bem como debruçar o olhar sobre a forma como os equipamentos públicos são inseridos em cidades de pequena escala, haja vista que muitos gestores agem sem considerar aspectos fundamentais à implementação de qualquer projeto de uso público, como escala, mobilidade, função, integração, etc.

Nesse sentido, o trabalho buscou se apropriar de variáveis que influenciaram diretamente no resultado final do processo, a fim de chegar à uma proposta que realmente tenha condições de ser implementada, em eventual caso de um cenário otimista de investimentos na área cultural do município. Há no entanto, de se fazer ressalvas no que se refere a tipologia em questão, uma vez que o produto final desta pesquisa não resultou em um teatro, cinema ou centro cultural, mas sim, em um espaço que possui um forte viés experimental, visto que é tipologicamente distinto, possui características exclusivas ao modo de uso ao qual foi pensado, com intuito de potencializar as características culturais já evidentes na cidade, com grupos musicais, de dança e teatro de pequena escala e em contexto de bairros. A proposta de implementação de uma rede destes equipamentos é sem precedentes no município, o que pode indicar uma inovação para a cidade, mas acima de tudo, uma resposta técnica à uma necessidade identificada. Assim, o projeto reconhece sua singularidade como um exercício de ideias e ideais, as quais não temem se contrapor a formas consagradas de tipologias arquitetônicas.

Seu viés político deixa claro que o trabalho tem um pé no chão e outro nos sonhos, pois sabe-se que um cenário de política cultural tão positivo é algo raro para qualquer cidade, mas ao mesmo tempo propomos com ferramentas e meios onde há possibilidades reais de execução da proposta.

Em últimas palavras, a Célula Cultural concretiza a intenção de criar as condições para que a arte se perpetue na sua expressão mais simples, permitindo que artistas amadores possam investir seu tempo e suas emoções em suas paixões e crenças; permitindo que a arte possa romper com o cotidiano duro das cidades pobres. É o fomento artístico-cultural na fonte da cultura popular.

REFERÊNCIAS

ARCELORMITAL. **Suporte e informação: Catálogos**. Disponível em: <http://www.perfilor.com.br/materias.php?cd_secao=37> Acesso em: 16 Ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura**. 1994. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Rio de Janeiro, 2015.

CAMARGO, José M. Política Social no Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n2/a08v18n2.pdf>> acesso em 27 de jun. de 2019.

CAVALCANTI, B. **No tacho, o ponto desandou**: História de Pesqueira de 1930 a 1950. 2005. 268 f. Tese (doutorado) Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História, 2005. Recife: O autor, 2005

CINE Sesi CULTURAL [site institucional]. Disponível em: <<http://www.cinesesi.com.br/o-projeto-cine-sesi/>>. Acesso em: 07 de jul 2019.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. Cultura e Imaginário. Editora Iluminuras, São Paulo-1997

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 2 Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GELISNKI, Carmen Rosario Ortiz G.; SEIBEL, Erni José. **Formulação de políticas públicas**: questões metodológicas relevantes. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/14581/13337>> Acesso em 02 de Jul. de 2019.

HOFLING, Eloísa Mattos. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539>> Acesso em 03 de Jul. de 2019.

NASCIMENTO, M.O. **Pesqueira de 1800**: A fazenda, o fundador e sua gente. Pesqueira: Ed. do Autor, 2016. 308 p.:il.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)** - Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>>. Acesso em 08 de mai. de 2019.

PRIMA, Programa de Inclusão Através da Música e das Artes. (PRIMA). **Nossa história**. 30 de jan. 2019. Facebook: @primaparaiba. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/prima/nossa-hist%C3%B3ria/1407258436068402/>> acesso em 06 de Jul. 2019.

Programa de Inclusão através da música e das artes encerra primeiro semestre. Tv Mídia. **You Tube**. 13 de jun. 2019. 6min16s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FdhldF60Bo>> Acesso em 06 de Jul. 2019.

PROJETEE. **Dados Climáticos Para Caruaru/PE**. Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=PE+-+Caruaru&id_cidade=bra_pe_caruaru.828950_inmet> Acesso em: 12 Ago. 2019

RABELLO, Yopanan Conrrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurale Editora, 2000.

TRAVASSOS, Rainere de A. SILVA, Tarcia Paulino da. 2014. **ENSINO DE MÚSICA NO PROGRAMA DE INCLUSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA E DAS ARTES (PRIMA) EM CAMPINA GRANDE-PB**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_10_06_21_idinscrito_3710_9a252da6dae63e7c1988d626f1aeb3a5.pdf> Acesso em 05 de Jul. 2019.

VALE DA GANDARA. **Manual de aplicação de tijolos de face á vista e de pávers cerâmicos**. outubro 2012. Disponível <em:<https://www.valegandara.com/areastecnicas?id=catalogo>> Acesso em: 20 de Ago. 2019

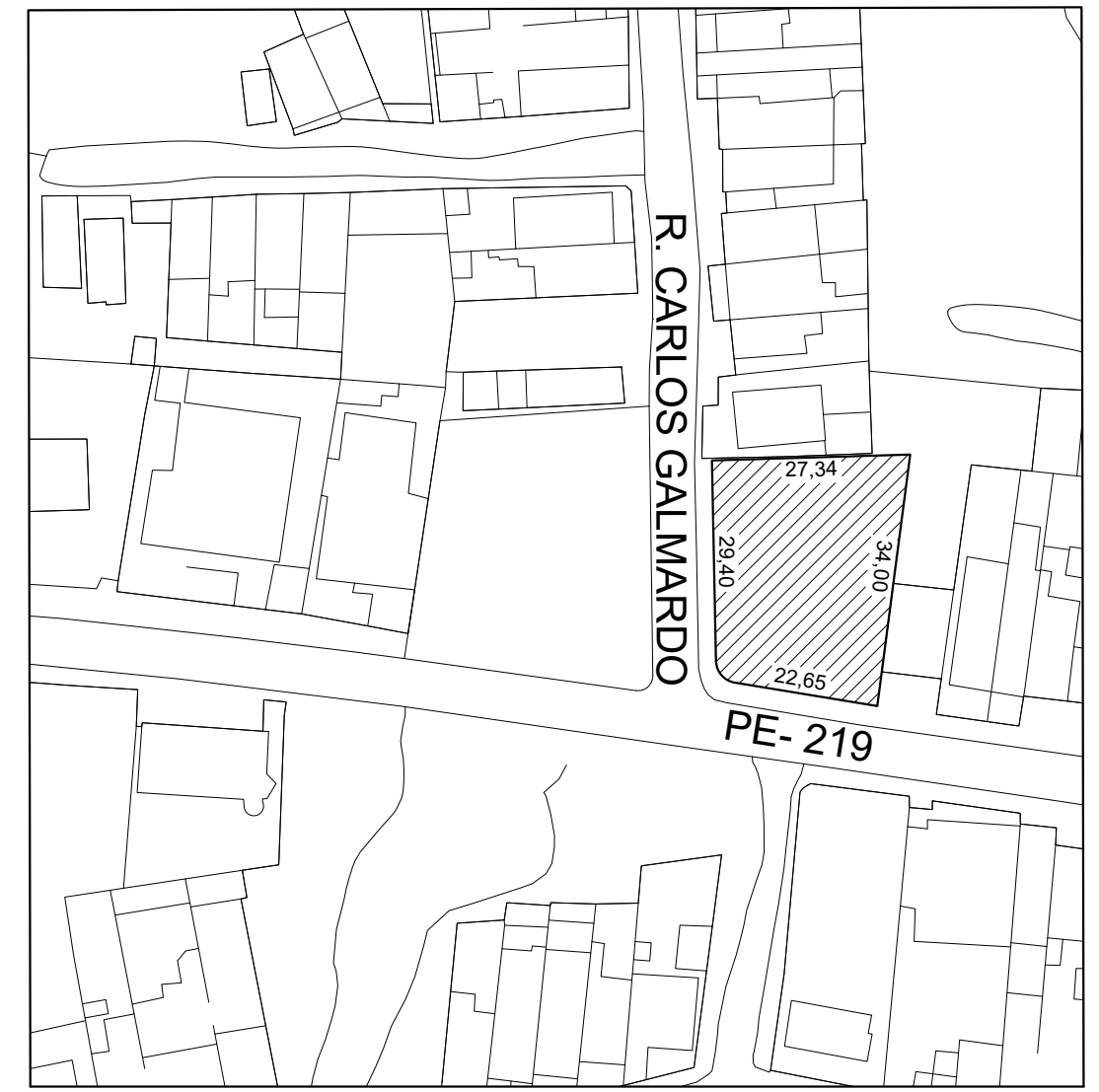
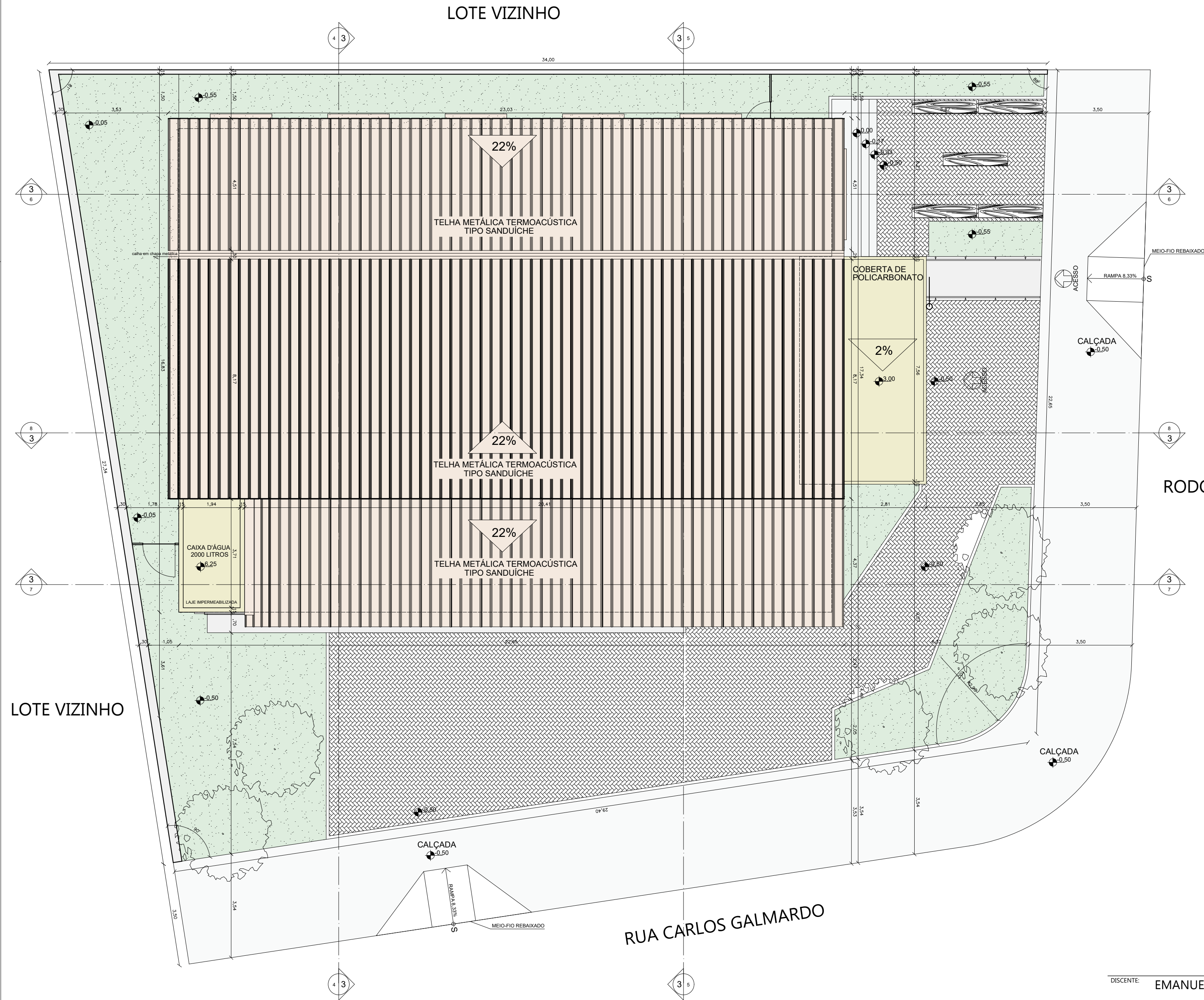
ZOÉ, Casa de. (2019). **Amanhã tem MEU SERIDÓ em Pesqueira-PE, na Praça da Rosa às 19:30**. 28 de Mai. 2019. Facebook: ProdutoraCasaDeZoe. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ProdutoraCasaDeZoe/photos/a.123368511672979/326186371391191/?type=3&theater>> Acesso em: 07 de jul. 2019.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-II

APÊNDICE

CÉLULA CULTURAL

Emanuel de Freitas
JOÃO PESSOA, 2019



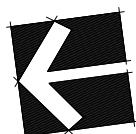
1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/1000

RODOVIA PE-219

LOTE VIZINHO

RUA CARLOS GALMARDO

2 PLANTA DE COBERTA - CÉLULA CULTURAL
ESCALA 1/100



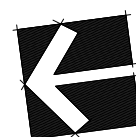
DISCENTE:	EMANUEL HUGO ANDRADE DE FREITAS	INSTITUTO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
ORIENTAÇÃO:	DR.ª AMÉLIA DE FARIAS PANET BARROS	DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO:	CÉLULA CULTURAL	DESENHO:	PLANTA DE SITUAÇÃO PLANTA DE COBERTA
LOCAL:	RUA CARLOS GALMARDO, PESQUEIRA-PE	ESCALA:	INDICADO
DADOS:	ÁREA TERRENO: 785,12m² ÁREA EDIFICAÇÃO: 377,92m² TAXA DE OCUPAÇÃO: 48,13%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,48 SOLO PERMEÁVEL: 176m² - 22,4%	FOLHA: 1/4



3

PLANTA BAIXA - CÉLULA CULTURAL

ESCALA 1/100

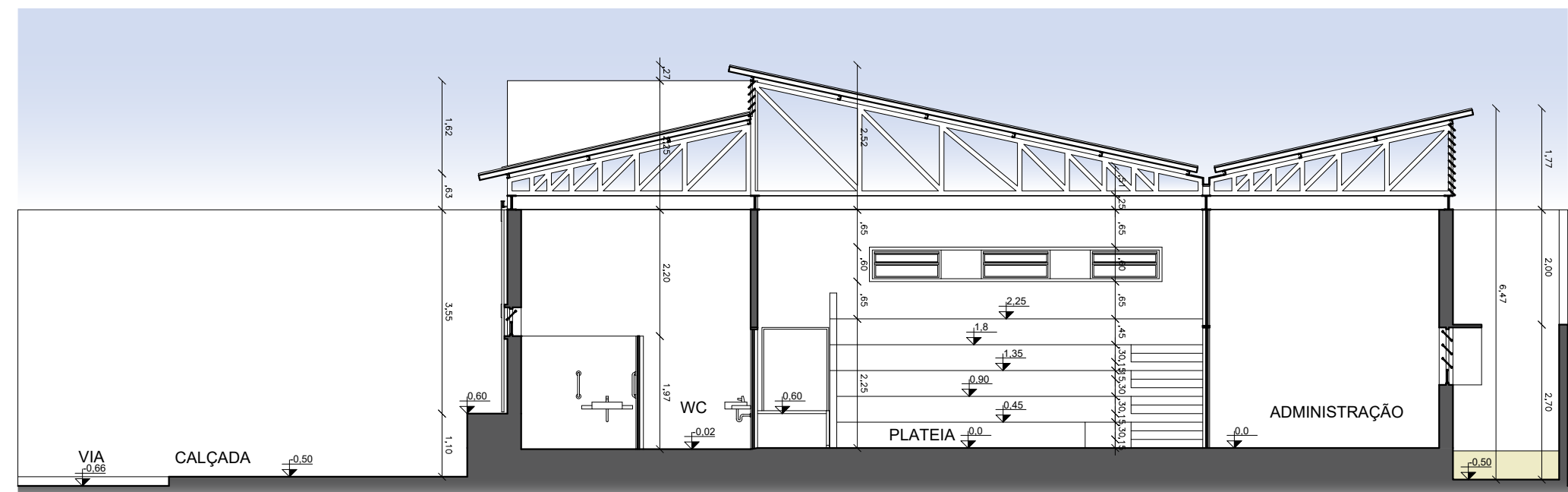
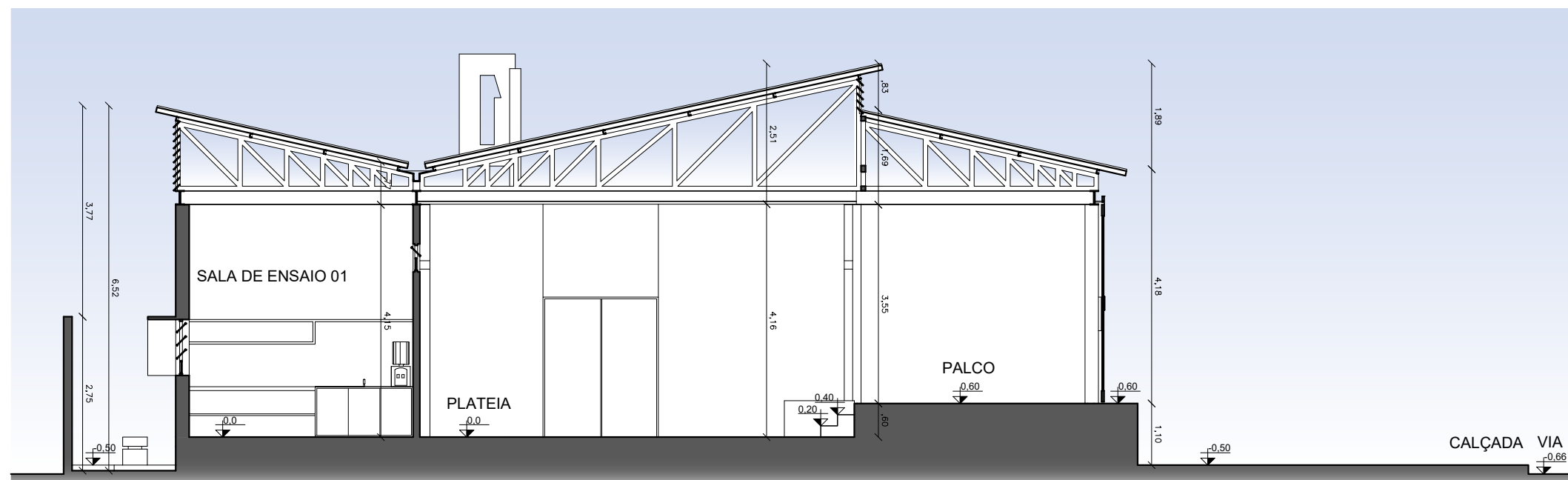


ARQUIBANCADA: 45 PESSOAS
PLATEIA MÁXIMA: 246 PESSOAS - 2/m²

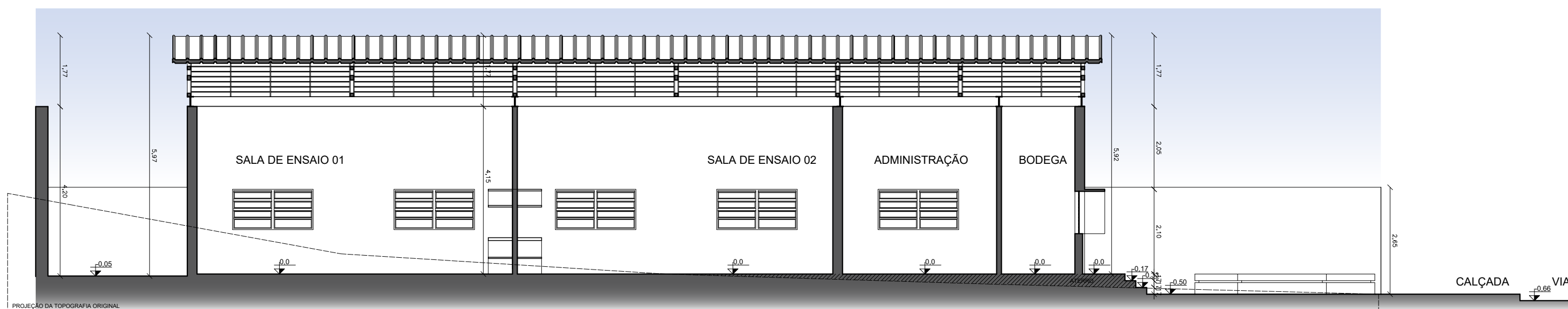
*Conforme NBR 9050 - Seção 10.4.3

DISCENTE:	EMANUEL HUGO ANDRADE DE FREITAS	INSTITUTO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
ORIENTAÇÃO:	DR.ª AMÉLIA DE FARIAS PANET BARROS	DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO:	CÉLULA CULTURAL	DESENHO:	PLANTA BAIXA
LOCAL:	RUA CARLOS GALMARDO, PESQUEIRA-PE		
DADOS:	ÁREA TERRENO: 785,12m² ÁREA EDIFICAÇÃO: 377,92m² TAXA DE OCUPAÇÃO: 48,13%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,48 SOLO PERMEÁVEL: 176m² - 22,4%	ESCALA: 1/100

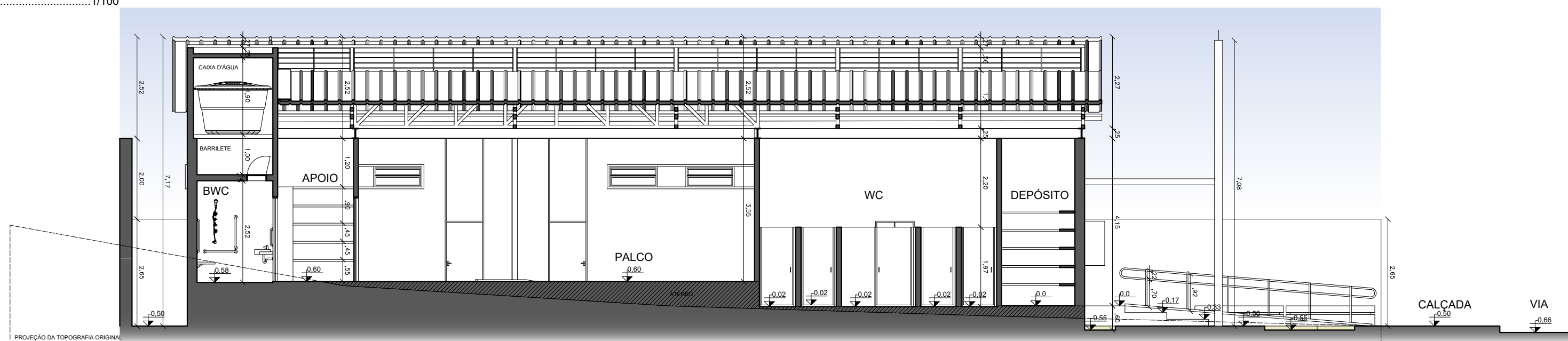
4 CORTE TRANSVERSAL A
ESCALA1/100



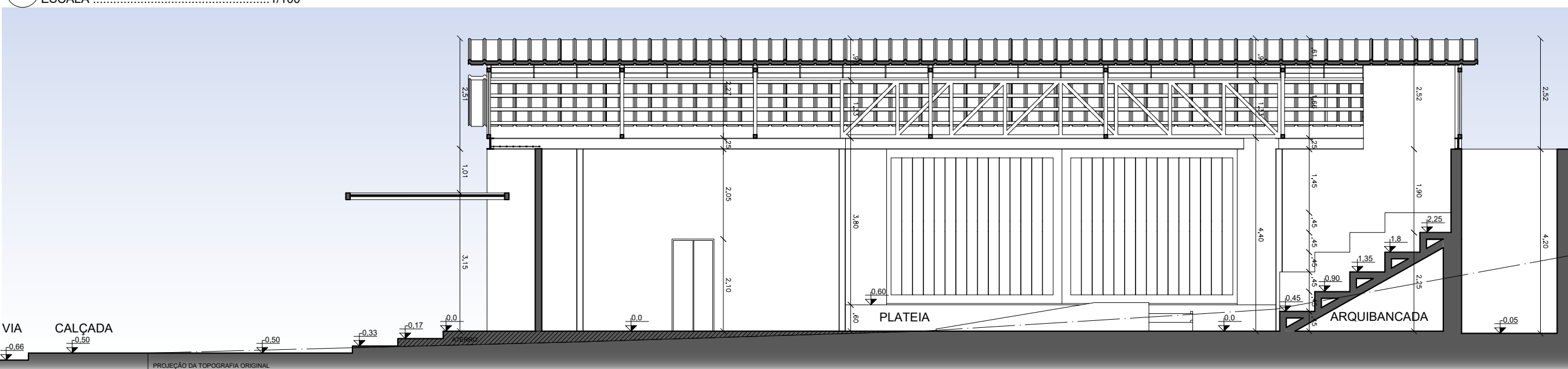
5 CORTE TRANSVERSAL B
ESCALA1/100



6 CORTE LONGITUDINAL A
ESCALA1/100

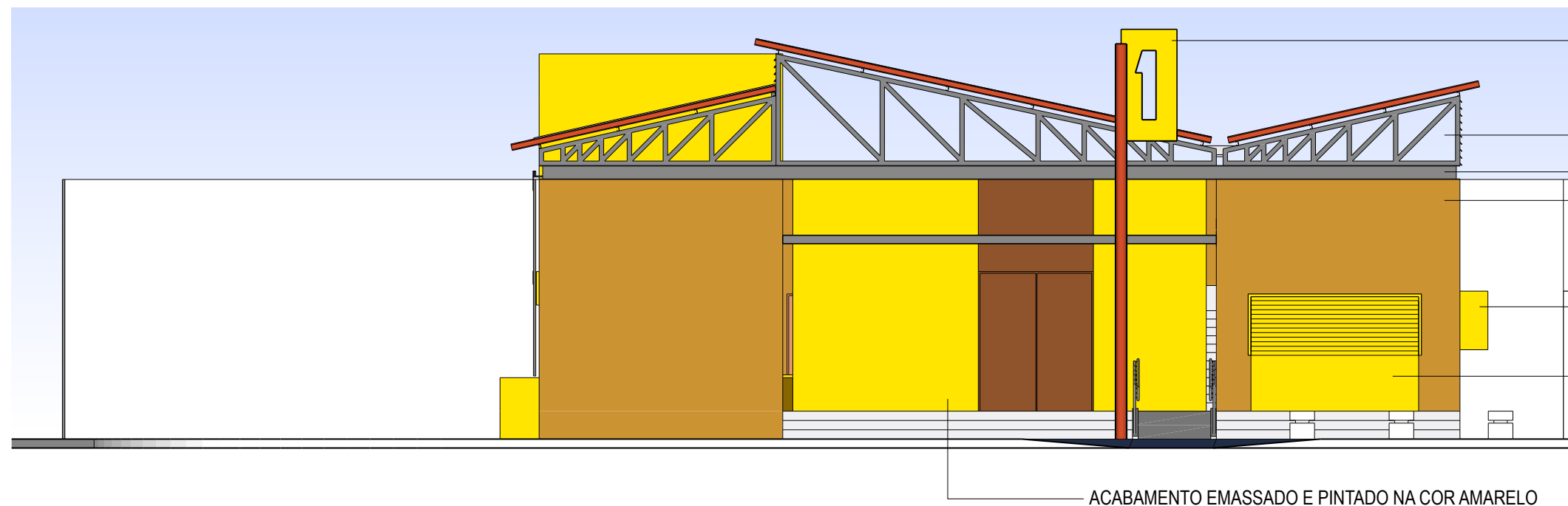


7 CORTE LONGITUDINAL B
ESCALA1/100



8 CORTE LONGITUDINAL C
ESCALA1/100

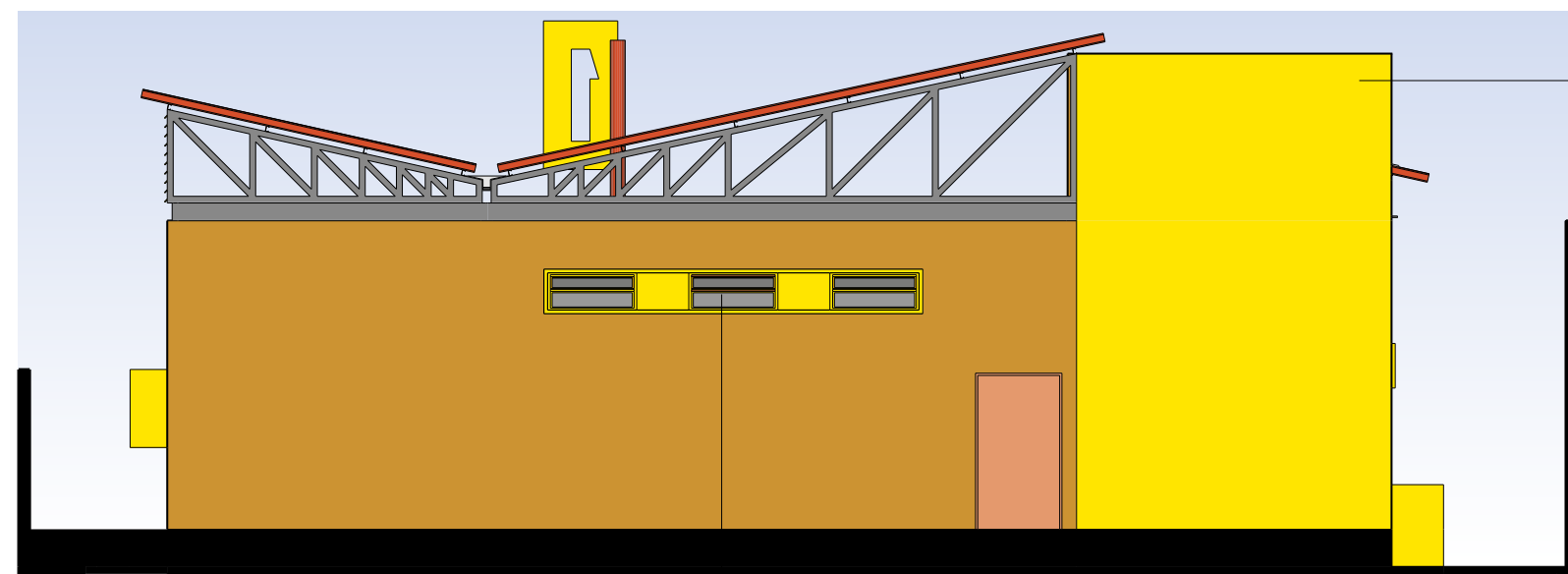
DISCENTE:	EMANUEL HUGO ANDRADE DE FREITAS	INSTITUTO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
ORIENTAÇÃO:	DR. ^a AMÉLIA DE FARIAS PANET BARROS	DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO:	CÉLULA CULTURAL	DESENHO:	CORTE TRANSVERSAL A CORTE TRANSVERSAL B CORTE LONGITUDINAL A CORTE LONGITUDINAL B CORTE LONGITUDINAL C
LOCAL:	RUA CARLOS GALMARDO, PESQUEIRA-PE	ESCALA:	1/100
DADOS:	ÁREA TERRENO: 785,12m ² ÁREA EDIFICAÇÃO: 377,92m ² TAXA DE OCUPAÇÃO: 48,13%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,48 SOLO PERMEÁVEL: 176m ² - 22,4%	FOLHA: 3/4



- MARCO EM CHAPA DE AÇO - COM
BASE ANTIOXIDANTE E ACABAMENTO
NA COR AMARELO
- FECHAMENTO EM VIDRO (TODAS AS TESOURAS EXTERNAS)
- VIGA METÁLICA PERFIL "I" - BASE ANTIOXIDANTE E ACAMAMENTO NA COR GRAFITE
ACABAMENTO EM TIJOLO MACIÇO APARENTE
- CAIXILHO DE CONCRETO COM ACABAMENTO DE PINTURA NA COR AMARELO - L. 2m x A. 1m x P. 0,5m ~ E. 5cm
- REBAIXO DE 5cm COM ACABAMENTO EMASSADO E PINTADO NA COR AMARELO

ACABAMENTO EMASSADO E PINTADO NA COR AMARELO

9 FACHADA FRONTAL
ESCALA1/100



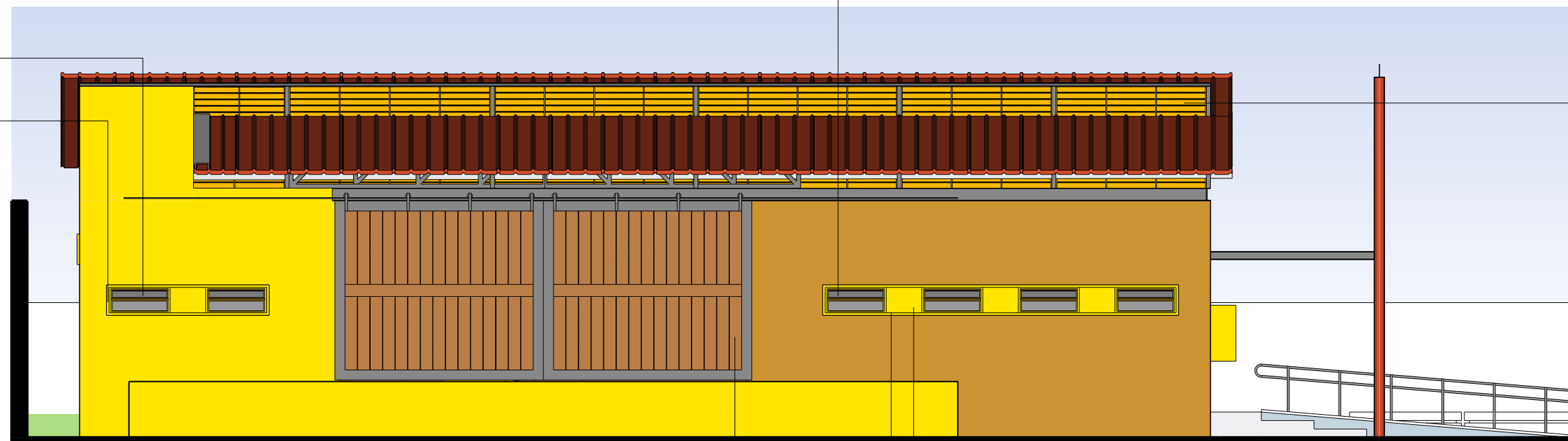
ACABAMENTO EMASSADO E PINTADO NA COR AMARELO

10 FACHADA FUNDO
ESCALA1/100

JANELA BASCULANTE 50X120cm, EM ALUMÍNIO, PINTADA NA COR AMARELO

JANELA BASCULANTE 50X120cm,
EM ALUMÍNIO, PINTADA NA COR AMARELO

CAIXILHO DE CONCRETO - 5cm,
ACABAMENTO PINTADO NA COR AMARELO



BRISES DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR AMARELO

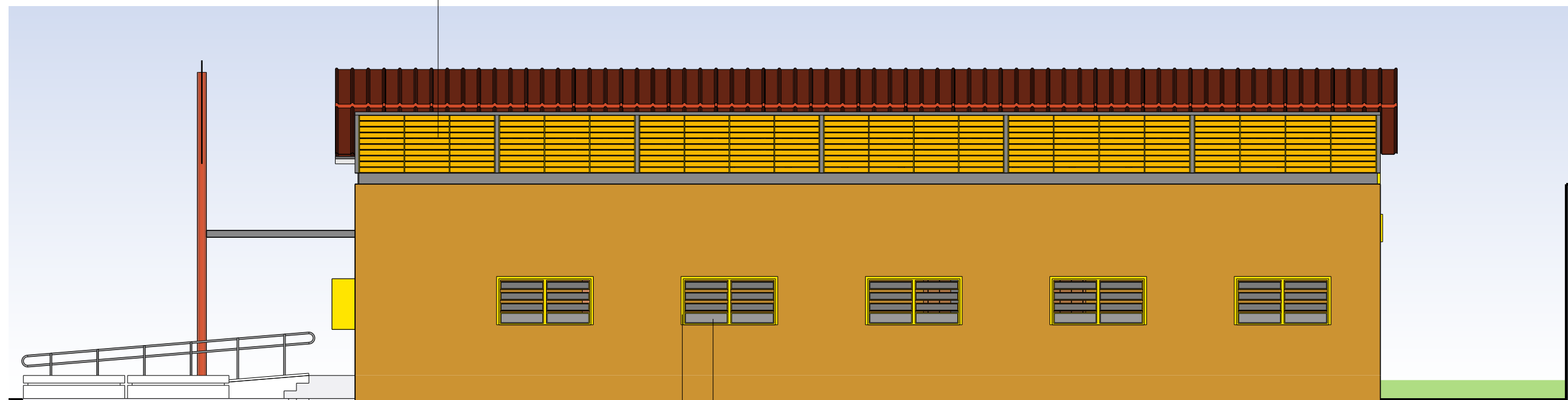
11 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA1/100

ACABAMENTO EMASSADO E PINTADO NA COR AMARELO

CAIXILHO DE CONCRETO - 5cm, ACABAMENTO PINTADO NA COR AMARELO

PORTÃO DE CORRER, 2 FOLHAS, FECHAMENTO DE MADEIRA COM ESTRUTURA METÁLICA

BRISES DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR AMARELO



12 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA1/100

JANELA BASCULANTE 100X200cm, EM ALUMÍNIO, PINTADA NA COR AMARELO

CAIXILHO DE CONCRETO COM ACABAMENTO DE PINTURA NA COR AMARELO - L. 2m x A. 1m x P. 0,5m ~ E. 5cm

DISCENTE:	EMANUEL HUGO ANDRADE DE FREITAS	INSTITUTO:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
ORIENTAÇÃO:	DR.ª AMÉLIA DE FARIAS PANET BARROS	DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO:	CÉLULA CULTURAL	DESENHO:	FACHADA FRONTAL FACHADA LATERAL ESQUERDA FACHADA LATERAL DIREITA FACHADA FUNDO
LOCAL:	RUA CARLOS GALMARDO, PESQUEIRA-PE	ESCALA:	1/100
DADOS:	ÁREA TERRENO: 785,12m² ÁREA EDIFICAÇÃO: 377,92m² TAXA DE OCUPAÇÃO: 48,13%	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,48 SOLO PERMEÁVEL: 176m² - 22,4%	FOLHA: 4/4